

Q. B. W.

Intitulada
Amphitryas ou
Jupiter e Alcmena.

~~~~~  
Interlocutores

Amphitryas Marido de Alcmena

Jupiter Marido de Juno

Mercurio Criado de Jupiter

Ursula e Minerva de Tebe

Polixena Capitã de Tebe

Saramago Criado de Amphitryas Graçoso

Alcmena e Mulher de Amphitryas

Juno e Mulher de Jupiter

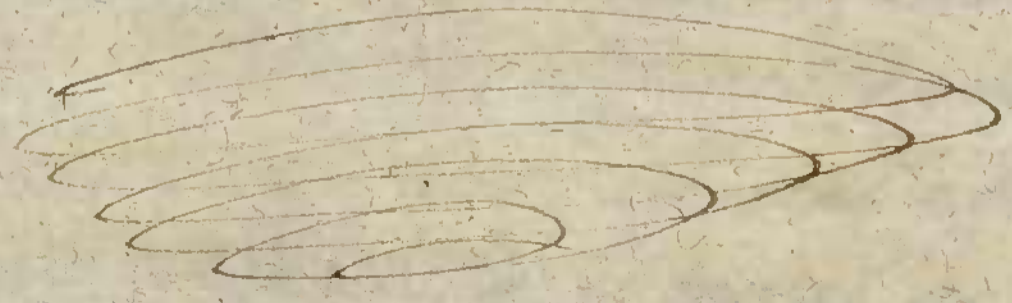
Iris Criada de Juno

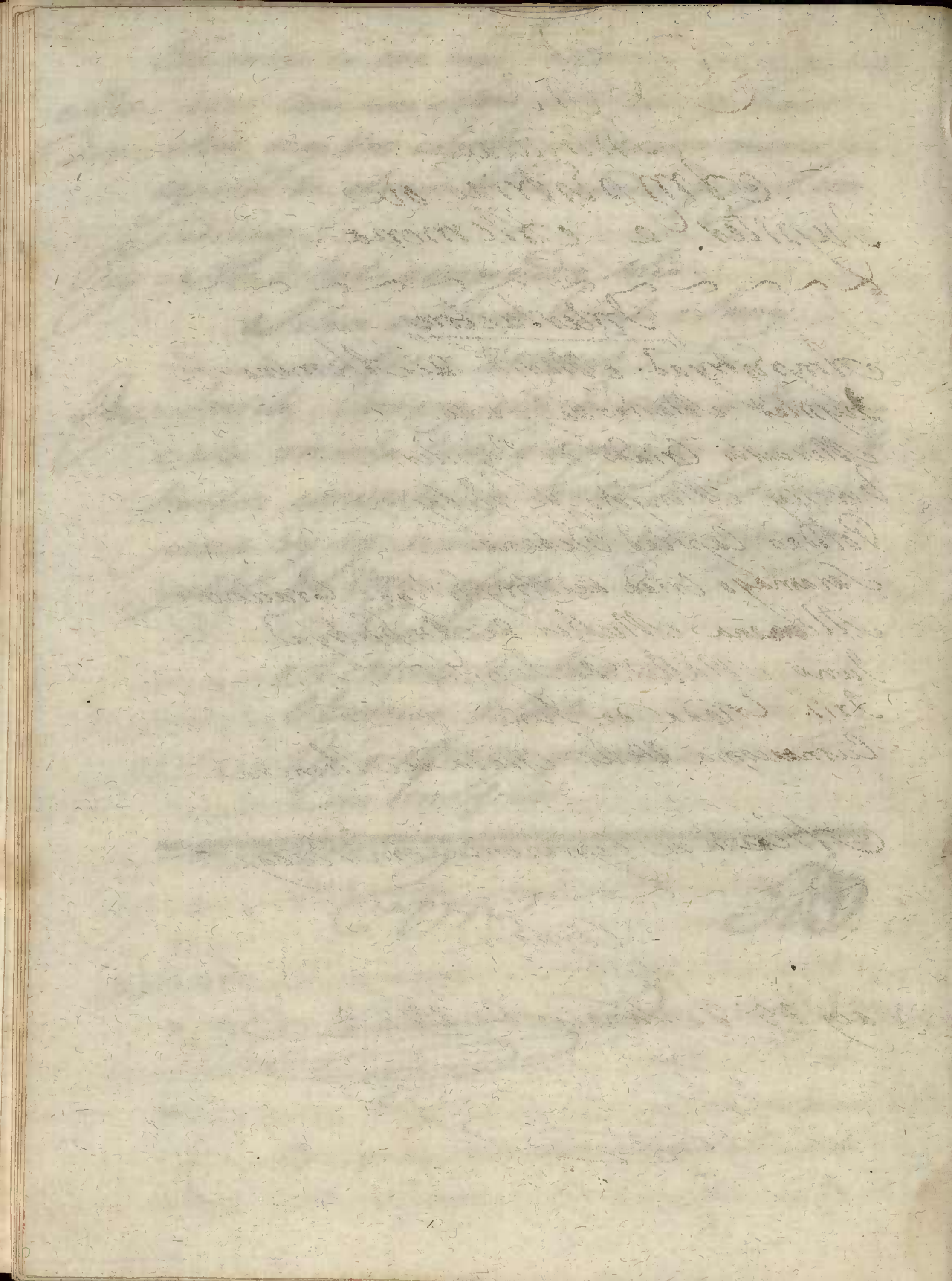
Circenopia Velha Criada de Alcmena

Alcmena e Representa em Tebe

~~~~~  
Copiador

ago 15 de Janeiro de 1784





Parte Primeira
UMA 3^a



92

Nella Impyrea de Juyiter, aonde eytada
este acoutado em hum tronno, e Mercurio
may abaixo, e de poy referenciã do tronno
Juyiter harã namad huma estatua de
Carnado q' se dividira ao seo tempo.

Coro.

Numen Supremo
Do Olympo sagrado
supra abrado
Dedum cego furor
Que namo, q' ao ombro
Que voe tao alto
e Nicta do amor.

Jup. - Certe acanora armonia q' forma o alleo
movimento do celeste globo, q' se referã em u
decadã e consonancia, q' a mayor deidade se
lamenta: nas medulas do supremo attributo
demanda divindade; cantay ou para mellos
duet choray em dissonante melodia o irre
mediavel demanda maga, a violencia de
meu tormento, e o ineffivel demanda do.

Mer. - Juyiter e soberano, a q' nas adonira ved,
q' a mayor deidade, q' admira as esfera, con
lute com supino a diafana luzes do bit.

mamentos; se em tua poder exytem q' d'ayos
p'q' nad castiga acoura sacrilega detuy
peary.

Sup. - By Mercurio, q' este d'ayo q' g'nomini^{te} vram
adora aminda omnipotente destra; d'oy ago-
ra refulmina contra omcospete. Nad e' yta
aquella trivula clamma; q' deuorou as
berba dos Anctados e' Egiptos; e' um affrago
detodo q' d'ayos, affuria detoda affuria, e
o ytrago detodo q' estrago. e' para miltos d'ies
Eos simulacro de Cupido, cuja vadova setta
penetrando q' eminencia do monte Olympo:
sacrilegamente atrevida, deitou a penetrar a
immunidade de m'ospete. e' um como offen-
do, e' claptomado ja q' nesse d'apas tyrano, ne-
te Monstro nesse Cupido, nad posso vingat o
mal; q' paduo quero aomenes na sua e' t'atua
de bucar q' lonla daminda vingencia

Merc. Expli came sendo acoura detants epa-
no, q' sup'nto sejar o may labio detodo q'
Deore, taobem nad duvida, q' sou e' Mercurio
inventor das sublitera; e' tratagema; e' um
ja q' o seu entendimento se alla p'rouyad
dedum frenetico delirio, com mayor ra-
rad poderay cu acerta natura detuy ma-
lly.

Sup. - By atende Mercurio.

Canta supplex aq. e. bria e
Questão

Cui ac stemena, ay e stemena ingrata
A quella cujo alombro peregrino
Foy remora a travessa, que a brando
A iuencas detoda esta duvidade.

Por ella em vivas dammas

Extremos suspiros

Querendo amante em languidos delicias
Sacrificarme todo noq altare

Desta milhor, may bella, Cytherca

Epor may, q' publico em triste plant

Tanto amor, tanto incendio, extremos tanto

Temporillo Cypris compansivo

Alivio facilitado aomeo tormento

Antes por em may barbaro e tirano

Por vingarse latuer de meus proberes

Dificulta o remedio ay minha ancia.

Epor, cruel amor, falsa fidede

Suspiro, q' exalado, nad te abrandou

Impulso feroz de meu rigore

Sabera castigarte sacerrano

Seu simulacro

Que em alomoj partido

De ventos seray rapido de projo

Canta proij sag demum. Jam. via

Que contra o dia vorante ac em compura

Depredaca de
tatu

Q. VIII,

De amor tota abstracto

Memento quare tuus

Castro povero apovero

Miray falland avida

Miray matand adol.

Et querida ingrata Memena

Quanto iusto, equanta pena

Reproba otu rigor.

Merc. Ora sentos se Memena de a causa porq
supra, et o deca, consequit a delicia de
sua formosura Vera como aleanca o que
procurat.

Jup. De que sorte

Merc. Eu te digo, dame atencas. Bem te bej!
que Ampitryas marido de Memena
se uia occupado na guerra de Heliano
contra Ellyux verlla, e patriarame q eman-
do tu a forma ~~de~~ Ampitryas fingind
tore ja degado da guerra, podias fi al m.
sem experimentare o rigor, e de den de
Memena conequit della, q deca, porq
vendo ella emti copiada a Imagem e figura
deu lo Epous Ampitryas como atal te fa-
cilitaria o mesmo q agora como a Jupiter
te nega.

Jup. O tu Mercurio com a tua subtilia

pois ja dai em tal subtil idea, por com ella
 ja posso chamar-me Venturoso, e para a unice-
 ridad de elle, ja me vou differenciar na formade
 e Amplitudade, e por a Magestade de meo
 Ceu, e de q. diversa, q. para eu attender a formade
 da deo Memora, deixo os Eptendores do Olympo.

Mer. - Para q. se logre melhor a empreza, eutad bem vray
 contigo deffarado na figura do Criado de
 e Amplitudade chamado Saramago a judarte
 degra o teu intento.

Jup. - E tad deixo de agradecer a Mercurio q. por
 amor do meu amor tomy a figura de quem la
 caso igualado eu soudo.

Mer. - e uncor o officio de carvelis nuncas e tuve mal
 a Mercurio quanto may q. para a servitude de
 deo transformas me honra a namay ut creatura.

Jup. - Por nad dilatemoq. a empreza vamoq. e Mercu-
 rio, e seja esta noite o dia de m. ventura

Mer. - Vamoq. Jupiter a levar tuam para tempo na
 terra

Jup. - La nad remeda q. de pita festivo oculo e coro;
 por q. ja posso cantar o meo triumpho.

Canta o Coro,
 O Numen supremo
 Do Olympo e sagrado
 e supora a brada
 Deum ego ferit.

Que panno q' au ombro
Que voe tad alto
e Alleta do amor?

Acta 2^a

Acta Almona e Cornuopia

Corn. e Senhora Almona eunna eunna q' sua
merce era tad extemora, nem q' tomare e pe
na tanto aperta

Alc. e ita cornuopia soubera sentis auren
cia, ainda a claria dimmuto omne senti
mento, por apena lograva nos braços de
Amplidada e delicia do may Venturoso
Eymuno q' e parte no leuado e para
aguerre do Relebang, may e Amplidada
querido q' se ferte para a guerra, em outra
mayor me deixaste, por no combate da me
morria, eno q' repetido golpe da fuidade
meujo quasi sem alento.

Corn. e sy senora basta de queered faze por
eum pouco de goza com o sentimento, e q'
nao apar elere, q' em dou dia movera seu
u, e etica.

Alc. Eu nao sou como tu, q' na aurenua de teu
mundo e saramago nao toy outado euma
teyrima aomero, may o certo, q' a meua
nao sabem sentir.

Corn. e Anty quero res meua alegre q' e creta

Coronaz, ena a verdade, q' terra grande e a minha
e' de me eu de matando referendo mil e setecenta
e' de Saragoz, meo tempo de guerra e' de septya
legatand' de na guerra, comendo com os reis anni-
gos o lico pao de muniçao, p' q' nao munda enloca
eunas quero morrer, senao q' de q' memata.

Alc. - Dho me de tey amor a teu mouro.

Corn. - Ouy eu q' te de farei, de duas tua oulgo e en-
ter may q' de tua mouro, de duas sentos may e em
perivel, sentos menor nao e brio meo, eu con-
entre omay, e entre omay, me deo ficad a-
sem nem may nem menor.

Alc. - O' la nequia q' p' me sentos esta aueencia
nad fone bastante omada da baidade baltava
imagina, emq' na guerra e' tal em continuo
perigo, onde e' may certa amora de q' auida

Corn. - E' q' sentos de la meo eu, requira e' buda
q' omu e Saragoz e' q' de morrer na guerra.

Alc. - E' q' certera pody ter dho.

Corn. - Porq' eu e' sempre ouer dho, q' q' balle de guerra
sobrevinto, e eu e' muito bem q' omes de Sa-
ragoz nunca se cartou com balle.

Alc. - O' a parte da q' q' estas muy louca.

Corn. - Digote isto, se para ver se alivia a tua
e' auidade.

Alc. - Este mal senao uida com palavras: d'issa
me Cornuio p' q' amada pena e' a uida

alivio no pranto

Corn. Ora culpa tanto eu emo red he q neta
dore, dove dove ate lebentat q eu soume
meter na cama q estou junjando com sono Vai

Alc. Querido e impudico, ja q a tirana avaricia
me impossibilita ovista, quero expor a tua
na lagrimas q dore; q como esta tua filha
do amor talvez q nella te emovre.

Canta e Harmonia q

Musica

Virana avaricia

Que me roubaste

E me elevaste

Da alma ornellos.

Se avaricia vivo

Ja sem alento

Case o tormento

Do teu lego.

Ay de quem sente

De quem bem avaricia

Abingrata do.

Se era minha alma

Ja prende bella

Como sem ella

Com alma estou

Por minha veio

Que em meu delirio

Para o martirio

So' viva e' tu.

e' sy' de quem sente

De quem bem audente

e' ingrata do.

"Cade Cornuopia"

Corn. - e' Alvicara' senhora e' Alvicara'

Alc. - Que e' isto Cornuopia

Corn. - Que e' adu' ex' senhora e' sy' senhora al-
vicara'.

Alc. - Alvicara' de que?

Corn. - e' abe' q' mais.

Alc. - O que?

Corn. - Vo'y saiba que... e' sy' senhora alvicara'
q' ali vem meu marido e' Aramago.

Alc. - Ha' mayor loucura e' sy' alvicara' pede-
ar ati mesma.

Corn. - Nad' senhora q' com elle vem o' enredo e' em
p'itryas.

Alc. - Que dize: isto nao' poder ed.

e' adu' Jupiter com a forma de e' em p'itryas
e' Mercurio em adu' Aramago.

Jup. - e' em poder e' querida e' Almona e' q' em
promissas e' se fizesse para q' verdadeiram
amab. Dama e' de' os brazos q' o' verme de' can-
ca' nelly' fo'y sempre o' meo de' de' se' fendo
nao' creio e' bem q' posso. Abate

Alc. = Amado e Amplicidade querido Esporo, por
mitome q por dum pouco nad creu a fortu-
na q alcanço, q acorredora ser esta lan-
ta felicidade morrena de alegria

Mer. = Muito bem se finge Jupiter, amittor se
engana e Memora. abaste

Alc. = Heironivel q tevejo e Amplicidade.

Jup. = e May impositivel me parece amim e Mem-
na pooy sempre me pareceo impositivel q me
vive em tua braço

Alc. = Bem sey q varias muito arrigada a vida
entre os inimigos na guerra.

Jup. = e Mayor inimigo encondava em guerra
do amor, cuja setta may do q a lancia do
inimigo me ferias glorias.

Alc. = e Adrey se credeste era honra.

Jup. = honra chama adq e Realidade pouco
conuito farey do meu amor.

Alc. = e sempre ouvi direy q do quatro remedio
contra o amor, dum ditta era ady lancia, como
te adava, avrente, sempre adria ser q se perde
se no caminho por ditencia.

Jup. = Doy e Memora por Jupiter e soberano se pure
q nem ady lancia q da do Cio a terra, seria
baxante para ferirme e queued de ti, esse
parece imerivel amoria funira na quella
ditancia, affirmote q sempre intencio d

meu amor arde em tal activo incendio
q do puto amor se acendeas queresas pa-
nar abrando amema effera do fogo, ou
ao ceo das clamas q de mesmo Empyreo.

Merc. - Bem pod e erer e enora e Memora comute
mai amodo poi de afirmo, q os erbor e Am-
pudryas andanas de ametad e do q e.

Alc. - So levaro e Ampudryas q ante datua au-
terica nunca te ouvi expecoem tal fina
ego uidei q a guerra te fizera meno ter-
no; aclo, q te fer mai amante, ca em me
parece q mai vey da yolla delusid, que
daba entre de Marte.

Sup. - Nad sabe q o amor nauco entre o estepito
das armas sendo o artifice deus oprogenito
de Cupido, Poi como pod e o amor estranias
as armas, ca perera de Marte, se com ella
se embalava Cupido no beuo para creper
o amor nos Loucoens. E te parece q ante da
morta allencia, era meno amante seria poi
como bem de poi de perida. E q se toma
proino qd. auente te perdi; E q se per-
der me porti, ca clus dum veraduro amor;
com q te idolatava, ego tud isto te pareca
quimera supoem Memora q nad sou aque-
lle Ampudryas passado, mas um outro Am-
pudryas mai amante.

Marc. - Eu nunca vi a Jupiter tas decretido. abarte

Corn. - e by senhora não appare mais a senhora em
pudryas, creia o que elle te diz q' elle não se
comem de duas lavas.

Marc. - Mal e' o b' tu.

Corn. - Eu em permissão de licença de abração a
meu amo, q' estou chorando pela barba e
bairro com o gosto de over. e by meu senhor
bomrao deo; bom o'ho e' vejad como deon
bem dignos, clero deo, e deplandente
come, tome duas figas, q' se não queira dar
quebranto.

Sup. - e nunca exeres menos de tua amo.

Corn. - e caramego não logo fellaremos a moira
vontade.

Marc. - Porisso estou eu a de b'entando

e He. - e caramego tu não me falla de g'ate ad

Marc. - e senhora e' canonica sempre aboca falla
tarde q' madrugada de reyo; por de reyo, q'
vontade merce toda cumprida de de reyo
na visita do senhor e' m'pudryas tas deo q'ad

e He. - sempre te agradeço o cuidado com q' fiel
acompanha a teu amo

Marc. - Meu amo unido e' tas amante, q' to
do se transforma em caramego para a tra-
da of Coraosen

Alc. - Duime e' m'pudryas ven viteriro de no-

noy contrarios.

Sup. - Claro esta fermora e flemena q me conagoso
 ja vitoriosa do mayor inimigo; e q uoy abete-
 ba aometeo me Elluy Verela com eum poderoso
 exercito inveterado q nono uoy delebano amada
 q poucos comtas marcial feror, q em meno
 dedua orad ebaratamo q contrarios. e paraq
 gote completo o triunfo perdeo Elluy a vito-
 ria com auida q galande noy o de pvo com o hu-
 rel. em riquerade q fobado com o aque.
 no qual de ruy esta poya, q no el mo traico
 Elluy Verela, cujo primoroso arteficio se seme-
 reudo de empregarie em teu puto. e a cista a
 poy q nado era a pmeira de q coroe Verue
 com q de pvo de Marte

Da ayoja

Alc. - Vanto pela obra, como pela materia. Sed
 gna e ytema ad

Corn. - e by tendora q galante e ueritel como
 brilho Varue eum agalume

Alc. - e gad mediana peritampo q e may proprio

Corn. - Vanto fao peritampo, como agalume, q
 tud e o meyo, may aonda a uin a quelle di-
 amante Verde e um brillante.

Sup. - e flemena, vamo adycanad, q vando fali-
 gado da jornada, e tendo de madrugada de
 voltar para o ebrayal aonde me esperad q
 Capitaes, para darmos enxada publica, co-

como triunfante, e como o meu amor impa-
ciente não sofre dilacionar quer vir justamen-
te esta noite aliviar a minha saudade

Alc. - Já me admirava e suspitava q' fosse com-
pleta a minha hezira: Vamo e Ampidryad. Vais

Sup. - Vamo e Memena. Qual amor já triumphou de
tuy egoz e Mercurio vigia não vende a quem não

Mor. - Vay de canas, q' eu dondarey o bairro

Corn. - e agora sem, meu bello marido, meu querido
saramago e tempo de nos saudamos com abra-
ços. Vem cá filagrama animada; vem cá,
meu brinquinho de junco, q' te quero meter
tudo no meu covado.

Mor. - e não seria melhor q' em lugar de se carinhos
me deuses tu deces, q' vends ytalando como
me e palavra não farão nada.

Corn. - Sabem novo amo draria há tanta fome, e com
tudo estave deitando a noia ama tanta covado
galantando, q' faria de veter sua pedra.

Mor. - Com q' e o mesmo nome amor do q' nós. Elly
caradindo de um anno, eno' lá sum reculo.
Elly sendo, e reparo, eno' vello, em oco.
Elly dou jaimin, eno' dou lagarto. E fonal.
mente elly com amor, eno' ou pelo menos eu
sem mendium?

Corn. - Oij tu menas teny amor

Mor. - De tanto amor q' tendo me faz q' tenas

8
linda nenhuma por todo o extremo degenerada
em vicio.

Corn. - Eu nada tey q' seja. Vicio equivoa bem com
extremo.

Merc. Ora: equivoa pouco de apressa; equivoa
muito de parvorce, e cumo no anno nad e
meio, ignora o meio de te ter anno.

Corn. Ora o certo e, q' sey q' de fazer feita alli-
hoim ruin: porvora, q' se tu subera, amuller
q' tey q' outra louca fora: talves q' secura
alguma deitas bonecinha, enfeitada, q' me
quida, may; porvem aculpa tonda eu em nad
seitas q' medava nad tua costia.

Merc. - Arra! Quem e o q' secura adad na ma-
ndia costia.

Corn. - e nad digo i no; o q' digo e, q' tuve aculpa de
nad aculpa, o q' medava porvora de te.

Merc. - O q' ainda e te, em tempo de aculpa o q' eu
vou por de ora.

Corn. - e nad me entende. Digo, q' nad fasso, q'
na tua ausencia me acenave, nad se com
tenoz may tal sem com moeda.

Merc. - Tanto mal foyte em nad aculpa a mo-
eda ao minimo aceno, q' com ella se foyra.

Corn. - e nad q' i no nad e lava bem a tua peira, e m-
meno a tua corria.

Merc. - O q' secura moeda e alguma de corria.

Corn. - ehy; a nello u. Deo me livre. Non e yta doude
e Merc. - Cortadinda, nad te facis tad arisca, ora do
reme, tu queres por tua vida me, q' aida te q'
te namo vate com essa cara.

Corn. - e o tu procria dres. iro dam vida cara
naminda cara, por ota outro, a beberia
may aquada

Merc. - e May aquada sem; por em may un tad amad.

Corn. - Graas a deo e couro q' nunca pur na
munda cara, ota veza sem. eu nao ta vivo.

Merc. - Soy melhor fora q' te un tasey

Corn. - Soy por que?

Merc. - Por q' aomenos com o oitomas matery
essa cara, q' tad matadora e.

Corn. - e May matador e tu; q' estas a frosso no jo-
go do de dem.

Merc. - Vallate odiabo, q' nunca ser de te amari
depreumida. Nad ver a o gnetto em cara
de de mamad mening

Corn. - Quando tu memora te para cara, na
vite, q' eu era fea?

Merc. - Cegou me o diabo, por em nad o amor.

Corn. - Oravate q' eu ja nad ponho a tureta q' tu
de raforo; e agradece sed isto fora de e coray
qd' nad. eu te arrancara essa lingua; po-
rem nos nos encontrademos. Varie

Merc. - e Muito medeve. Suseta por sua

Caro futuro or depono esta vela. Dize

UMA 30

Vento com brisa de Saramago
e Lanta a e a pronte

UMA

Vento da guerra evou para Lanta

Vento da guerra, evou para a guerra

A da guerra na Lanta

e Lanta da guerra

Vento da guerra evou para a guerra

Vento da guerra, evou para Lanta.

Repr^{ta} Equando, nada estam de fronte da rama
Lanta, q mal cuide q a tornare a ved, a l sendo
re grandecouca deo buraco da rama Lanta ma
q se a aburizada q mai dal cura de bora
to de o ego com onda bella, e proy ella ja pa
meras sem eu fiat paradas. Vamos ao Lanta Pa
reume q ja estou euendo de gar a porta, e pe
tizat no ferro de gar a janela amonda
Lanta, e a rama me ve bancare de gar
janela abaiso, e a valla de gar de meyo ame
yo, e ali se abraia comigo e eu com ella, e a sim
tudo junto a rama a rama a rama a rama a rama
amena e logo progentarme, q nova meda de
meu e impudya. E eu a rama de rama
de elle fia com rama com rama rama rama
e para livante de rama aqui me enora

q' por esta via te diga, q' elle debenta aqui
ate pela mandado, e q' no entanto te va, de
vestindo com esta joya q' joy de El Rey de Castella
aqual te manda por mim q' sou muito fiel;
enao ta duvida q' e Memena, vendo a joya
conuindo a noticia, memete afora na algi-
beira deonte sobroey, e se yta ta de ser assim
nas te dilate, e Saramago se agora e ca-
ramago verde na expressao de ptemis, logo
sera saramago maduro na pome de fruta.
Ea vamos andando para casa q' ja acburo-
ra em galgallanda de lura, comeca a
vitre com as conegas de Sol.

Se boirte sae a porta dum cas q' ladrara
ota a Vere q' servit este final. * Ladrã

* e Mai, mas q' de yta Londa que yca sa-
ne cada barafunda da batalia, e se de
mation nad poua luraime. * Pergunta q'
sou sou Saramago q' vou para casa de m
ama de endora e Memena. * Que arma
Kago Eunad tenta arma q' sou mecanico *
Gondes vents. Caelle q' de importa *** Venda
mad aque de lura Esperem Voney q' euuui
dey q' era gente, e se dum cas. Ora veas
q' foi omido. He cai nai ta duvida. e y
q' de acabilla demonda muller q' dormio fo-
ra esta route rondando algum ovo. Mem

afesta q me far boy eu tud bem lude com ty
ponderle, q agora euo cadella mad lude ser
may luter dog eu.

Canta ladrand sempre cad au gaga

o Nô

Coutadina da Cadella

Que far ella

Como pulla. Como salta!

Mas te exaltes anda eu

Pam aqui cadella, to

May ay ay q memor dea

Paga gaga

Boma burro, grunde agora - grunde cac.

Pois salta q eu sou.

Entrar saramago sale Mercurio

na forma de saramago

Merc. Este de creado de saramago quero q
torvarte q nad entre, quem vem la.

Sar. - Quem la vai. Mas q de importa aelle q
eu entre pela minha forma.

Merc. - Pois esta porta e mundo, e por ellam ad la de
entrar nunquem senad dizes q e, cae um ou
diga quem e, murare embora, e qd nad era
por impuroty.

Sar. - Esta galante impurotyad per quantar me o
sonder q quero eu naminda caro

Merc. - Qual caro?

Sar. - Esta deatto abairro q' e munda pela merce
q' me faz meu amo. e Senho e Amplicityad
Merc. - Qual e Amplicityad Este q' agora vejo
da guerra!

Sar. - Poy curad sey q' e ja outro no mundo.

Merc. - Poy elle e teu amo

Sar. - E he mesmo em carne viva

Merc. - Homem entendo q' estaj' sonhando

Sar. - Mas e' devida q' eu sempre soudo em fa-
zer a vontade. amo amo o e Amplicityad.

Merc. - Homem visavats. sabe q' dize; nao ve q'
e Amplicityad e. meu amo!

Sar. - Ora sou criado de tua merce como podesse
teu amo; se elle nad tem outro criado senao
eu, e senao dize como te chamay tu.

Merc. - Chamome e Saramago.

Sar. - e Saramago Peor e esse; e eu entad q' sou
vito illo!

Merc. - Quem tu queres ser.

Sar. - Poy eu quero ser Saramago acida q' nad
queria

Merc. - Poy magano levaray dou muros pels atre-
vimentos de tomare omio nome

Sar. - Venda maõ, e tendo veja q' o do sai, senad
da pels nominativo

Merc. - Poy dize na verdade q' e senad vou
deitando outro muro.

17
Sar. - Que quer Vossa merce, q' eu digo; sedigo q' sou
Saramago de q' minto, sedigo q' onadrou tambem
minto, e acim nao quero q' mediga: inter ambo-
ly errati.

Merc. - Visto isto ainda teny para br q' eu Saramago.

Sar. - Eu tem nao oqueria e se se por das q'orta all:-
na merce.

Merc. - Ora dire nao teny medo.

Sar. - Dize se fizesse fregon na guerra do muro seco

Merc. - Eu te prometo dire quem es!

Sar. - Condece Vossa merce e simphityas

Merc. - Poy nao eu de condece ameu amo!

Sar. - Condece Vossa merce em cara de simphity-
ad euon criado esgalgad, para de criollo tado
corpo de para fura, perna de de cyplona, com
sempre de antega, e outro pe de vento!

Merc. - Nao estou lembrado

Sar. - Era euon criado muito mal criado chamado
Saramago.

Merc. - O patife insolente acim medata com tu
vir, vocabulo

Sar. - Nao tenho q' eu era eu.

Merc. - e aqui nao eu, senao eu, ja tendo allan-
cado q' eu: ora prendad este ladrao q' vem di-
farcado loubas a cara de simphityas

Sar. - Dize q' eu dadas q' e verdade; o ladrao
e Vossa merce q' me fustou o meo nome

Merc. - e bnda bestia, levava nos maris

Sar. - Ora sendo tanto entendido q' não sou nada
nsta vida.

Merc. - Eu q' tanto com isto.

Sar. - Poy sendo ja q' me nad' ba' tou ser eu e a
damago nascido das ervas para seisas deuses
vibrado omco nome, peote q' aomeno me dei-
xei na atua sombra q' com isto me contento.

Merc. - e Nad' quero q' amem nada me a sombra

Sar. - Poy sendo tad' mal a sombrado sou eu q' nem
tua sombra mereco ter

Merc. - Quem e tad' ladrão q' furtou omco nome
tad' bem furtara amonda sombra

Sar. - Isto e bom para o diabo das covas de Salã
manca

Merc. - e Na' graxemos diga em q' ficamos

Sar. - Em q' ficamos, eu fizo com q' murros. No-
na merce tom omco nome

Merc. - Poy vale embora ante q' faca dover
sobre elle eum diluvio de pancadas

Sar. - Poy a deos sendo e Saramago.

Merc. - e A deos sendo eura nenduma.

UMA 2ª

Bosque com o prado de Palácio e Salom

Amphitryas e Cotidas

Amph. - Verdade Cotidas, q' não lá' peido mal;
q' o da aurenca poy ao mesmo tempo, q' aere-

renta de saude, tambem aereenta o tempo por
q' lavendo si tres mezes q' me aurentes de de-
ba decuja muralha estamo a vida parece-me
q' da tres seculos q' della me aurentes.

Pol. - Ampliſſimo nas Eporg o elogio do tempo, e
abrare, talvez sera porq' o tempo de guerra
e adiante, enad e muito, q' vivendo aurentes
da sendora Clemens tua Eporg os minutos
te parecud eternidade, e agora q' victorios da
aurencia, edo inimigos e van gloria, entrara
embudo da vey triumphante.

e Amp. - e sy Clemens q' ja servia em tui braço.
"E de Veresia"

Virei. - Invicto e Ampliſſimo, sempre triumphante
vencedor do inimigo da patria em nome de
ta Republica de Brida vinda a perarua ao cami-
no para adiantar os parabens a q' m. tad Eiroicem^{te}
tem adiantado o progresso da guerra, e a sim
para premio da vey acesos e serempendos
voto agradecimento vey tempo preparada eu
notavel triumpho donde creado do vencedor bu-
ro, se acumulam os vivas ad vey nome.

e Amp. - Generoso Virei, agradeendo a vey a
Comra q' me faz, e a vey acorte benevolencia
a ella vey prostrarme como obediente filho
da patria, e a vey ja vey offerece os braço como
simbolo do amor, e da benevolencia

Viver. - Potidas amigo quanto me alegro de verte

Pot. - Tudo merece a minha amizade

Jurei. - Permittem e Amphytrion q' via noticiad a
senhora e Memena a tua vida.

Amph. - Mas e necessario tanto exilio por ja acce
fim mandey omes Criado e Saramago.

Jurei. - Pois esperay aqui pelo triumpho emquanto
com omes senhores vos vamo esperas a se-
nada Vairo

Amph. - e Mas como depreca tanta mesura.
Salve Saramago,

Sar. - Estou bem ariado. Mas sou couca n'enluma
nesta vida: Vende de tornas a naxer parate
alguma couca

Amph. - Ja mais eu deperdet o ceptum e de tar-
dar, e murmurar. e donde estive te ate a
gora.

Sar. - Quem eu?

Amph. - Pois com q' fallo eu senai contigo

Sar. - Pois suponda q' nad falla comego por q'
eu nad sou eu.

Amph. - Comeca tu agora com q' parate a omes
mo tempo q' quero m' de noticia de Mem-
emena

Sar. - Como poderey eu dar noticia de Senhora
e Memena, se eu nad sey noticia de mim
proprio.

Pot. - O morto e galante peua

Amp. - e aramago q diabo tem, q esta fora de ti

Sar. - e sim senhor esta fora de mim porq estou
esta dentro em mim

Amp. - Explique Saramago

Sar. - Da nada sou Saramago nao me queira entender

Amp. - Ouy que e

Sar. - Sou coisa nenhuma. Ve. Vem nomear
ce aqui, porq suponia q me nao ve

Amp. - Explique por que ven sena te matar e.

Pot. - Homem falla nao de raperey atue amo.

Sar. - Por obedecer ainda q ~~nao~~ sou nada fallarey
cum no nada. Cing partito eu para a nome casa
como seado de uma merce para a senhora e ol-
comera, amimeira Louca q encontrei foy a nome la-
della, q como labo comecou de pilla a sua
alvario, donde inferi q ea creatura q tem a
lingua no labo.

Amp. - Vamoj adiante

Sar. - e star cada um q ficamoj no labo e como
este seja dum de pilla agora o vera: foi-
me a cadella quando porq eu lia tejo com o
quero danoute, acaij a nome porta aberta e
aquerer entrar por elle mo impedio cum
vulto muito avultado

Amp. - Escreite quem era

Sar. - e sim senhor.

Amp. - Condeytero

Sar. - Quem senhor condeus muito bem

Amp. - Poy quem era

Sar. - Era eu mesmo.

Amp. - Poy tu estavas fora e dentro ao mesmo tempo

Sar. - Ah! de q' esta o enigma

Bot. - Enigma parece na verdade.

Amp. - Poy q' te succedeo com esse vulto

Sar. - Que menad quor' deis ad entrar Louve
luta de parte a parte, e por fim decontar a
lomboume of my muito bem com Lum Libem

Amp. - Quem seria o atreuido q' te fez tal louro

Sar. - e tal louro foi eu q' deimeo me estavas
excorrendo.

Amp. - Que a verdade secondeyter q' foy

Sar. - O Exala q' onad condeus

Amp. - Poy quem foy of te sou.

Sar. - Poy eu mesmo

Amp. - Ha tal loucura Poy tu deyte em ti
mesmo.

Sar. - e sim senhor enad de qualques sorte se-
nad acadit ca serrubad.

Amp. - Poy nad entraste a fallar ad somera

Sar. - Como Luvia entrar semo impedires.

Amp. - Quem te podria impedir Vellas em-
bryturo.

Sar. - He necessario q' Rodrigamutea Veez: Nad

Redireja q' fora eu aquelle eu, aquelle eu
q' la estava primeiro do q' eu; aquelle eu q' me
dize, q' eu nada era eu, aquelle eu em fim, q'
dei muito merito neste eu. Heu mi li:

Ans. - Potidar este creado esta louco.

Pot. - Eu assim o entendo

Sar. - Poderem verbor si' summa differencia aley nej-
te eu, e eu; de q' o eu q' la estava era mais
valente do q' eu, q' aqui estou

Ans. - Deitame q' tu' sem serdeng' ayoja q' man-
dey deves a' t'lemena

Sar. - Nada verbor a' vicia ca' vem ayoja e se ella
retornare em duay como eu q' mais fora.

Ans. - Isto e' alguma louco; nada de q' diga, emem
de me adevinda o cora'ed' d'amey' Saramago
al' ara, q' quero averiguar q' de isto q' disse
Potidar esperay aqui q' ja venho.

Pot. - Nada tardey, que poderey obrum' q' for
prepara vicia

Sar. - Equera' Juriter q' tutabem la aley
outro a'mp'itryad' a' som' como eu outro la
saramago para q' tomad' dey' demem Varia

Pot. - De' sair o da' quelle' fronte' e'rey' esperat
a' a'mp'itryad' Varia

De' se' sumo em eua' Nuvem em ella vicia
punitad' nad' so' o arco' de' my' em q'
gura' a' Venza' Iris' cantare' o' rego'

COVO

O Irii da paz

Hees Irii da guerra

Poy hoje se em terra

o Varão do Céu?

Dario do amor

Mas contra o teu amor

Amor se prepara

Meu impio furor.

Jun. - Deq mevale ser eu a deusa Juno, e Egiro
de Jupiter, se este mesmo Egiro, se este mes-
mo Jupiter com seus deos ordenados intentos
procura eclipsar a luz da minha soberania
tomando a forma de obsequios para lo-
grar os favores de obliuio. E a sim para in-
garmed e ambos, de farcada nesta humana for-
ma estovarem a minha injuria, eo meu ti-
ume. Oq privilegio e tormento dey zello
poy nem a mesmas deidades se veintad de
seu furor.

Irii. - Soberana Juno parece em proprio da tua
Divindade esse sentimento, e poy ainda q
dizfarcado sempre ou a deusa Irii, sym-
bolo da concordia, agora mais q nunca de-
rao e fectos de minha virtude seromando
como meo influxo deitua de tua pena.

Jun. - Por teres a deusa Irii por tua guerra, que

me acompanharei, e para aquerra do amor
e necessario trates comigo de paz. e assim como si
es subdito saberas ajudar-me neste empreito
do meu crime, e por o amor e tad ce go, como
odio, tu q vivez vrenta de ty paissos q poderias
sendo ergo da minha afrenta observar a fal-
cidade de quem e poro q me offende.

Ari. - Sa com a esperanca pade de jurar meus senti-
dos, na te deranimes, q suposto tentamos con-
tra no todo o poder de Jupter, amor no darã
inductia para vncello, q o amor sempre tri-
unfo de todos os deos.

Aum. - Vera Jupter os danhos q preparo de vancud
osco poder, e victorios amaguera demenda vna-
ganca

Canta Juno a seg^{ta}
e Aria.

Aum E poro fementido
se castiga o celo intent
Cura nomeo tormento
seo tormento; poro prometo
Em seo danno me vingad.

e siba poro o como offenda
e Monda propria diuidada
que doz delos amirada
e ste os loz de se digad.

Varie

Uma 3a

Alta sale Jupter e Memora e Mer-

Curio e Cornucopia; Jupiter na forma
de Amplitude; e Mercurio na de cramaço
Alc. - Amplitude se tau depressa eavia de tornar
para q' veyte. Melhor me fora nas experimen-
tas abruve a alegria de te ver; se logo eavia sen-
tir o mal de depressa.

Jup. - Sa' teo me quando e Memena q' me depressa
auidat esta mandao no e Arayal, para publi-
camente entrar triumphante nesta cidade,
com q' nad se justo q' por eum breve Petero
mojores eum tal sentimento. E Memena se
ta meditera eia finera nad como a publi-
cidad se nao como a Jupiter. a parte

Alc. - Vivo tud deventada do mal da avaricia, q'
qualques Petero q' faaz me sobre a ta o co-
racao.

Merc. - Soudo veja q' se a tarde, e q' no podem auidat
menor sa' no campo

Corn. - Catta atriador da lancia da equiva-
tud tarde e isto.

Merc. - Mad uey, q' ja os gallos cantava.

Corn. - Vad bem se ta fora may amante outro ga-
llo me cantava.

Jup. - Deixame eis e Memena q' se eora

Alc. - Se esperas q' eu te deive eis nunca irey dar-
te may nad te depressa; por tud e instante q'
te nao auidat eia q' te peris.

Sup. - Nad sey conq poderes pagarte tanta zemi-
za, e amor.

Alc. - Este amor nasce da minha obrigacao.

Sup. - Poy queres q esta, imera nasceu may de teu
amor, q da tua obrigacao.

Alc. - e Obrigacao de amar ao Epuro superuato
da obrigacao.

Sup. - Poy may te deves q me queres may como
amante, q como Epuro.

Alc. - e Nad sey fazer era diferenca poy nad posso
amar-te como a Epuro sem q te ame como a-
mante

Corn. - e by sendora q dir m. bem a l. e Amp. Estruad
poy entre Epuro, e amante e a m. diferenca

Alc. - Comera tabela q ainda anad encondrey.

Corn. - Pergunteo sendora ameo marido e saramago,
q tanto se despedio de amante para Cornigo,
q apenas o encontro hum marido epuro: ma-
rido sem ser am. e o mesmo, q corpo sem alma
q importa q o matrimonio ligo o corpo, se o a-
mor nao une as almas: e Aquelles carinhos, a-
quelles affagos, aquelles melindres, aquelle
vid oc. enhor e Amp. Estruad fora de lora, so p
apagar a chama da saudade no mar do seu
pranto q e sem amor. Pelo contrario, estes
desprejos, estas sequidoes, estes fuscidos q me fa-
este meu bom marido q e sem ser mari

rido sem amor.

Sup. = Cornucopia fallou como a Sabia

Corn. = a do q' d'ha de Nova mercie

Merc. = a d'ella t'ha via nad Estella ramoney rendo

q' ja totalmente amandeio.

Alle. = a d'ha e amandado q' agora mag' q' nunca se
podedar a madrugada o epiteto de saudosa - Cloro

Sup. = a d'ha cloro, meu bem, nad queira q' hoje ama
ndeu odia com duas aurores.

Canta Jupiter e a temena a seguinte

Alia a d'ho.

Sup. = a temina ensuga o pranto

deprime o teu espirito

Alle. = O quanto amor o quanto

me afflicto o teu letiro

Sup. = a d'ha cloro, nad supuroy

Alle. = a d'ha meu bem nad te letirey

o Amb. = a d'ha veray q' acabo

o Ampulay de pranto.

Sup. = Cere obliquido lamento

Cere tanto supuroy

Alle. = Vendo acausa do tormento

Mal me posso conolar

o Amb. = O q' afflicto supuroy — Cere Jupiter

Merc. = Cornucopia vele vel valeta

Corn. = que medirey com illa

Merc. = que a d'ha sevey quem se de pede em

Vaste

Satom

Corn. - Vaste com os dias nuncia tu ca cornei

Este Jumo e Iriz

Jum. - Aquella sem suida e e Homeno entre
poy aminda indybra avingad o meo telly.

Iriz. - E e boa ocarioa para o teu intento

Corn. - e Senhora q mulherey sao aquella q entra
sem pedir licenca.

Entra Jumo

Jum. - Nao entras Senhora q sem licenca eu e
esta criada munda, entrem q qui qd a justica
da munda cauca com se a immundade
do mayor sagrada.

Dora capella

Alc. - Levantay Senhora, mereca eu saber a causa
do Vosso sentimento para ver se encontra em
mim o remedio de Vossa pena.

Jum. - Caray millos cordes q padeco, quero im-
formarte de quem sou, Junte a eminencia
do monte Olimpo em dum lugar apraxivel
aonde em perpetuo verdores habita a Primavera
ra, maior q provera a Juniter nad na cera
para q nad fare o objecto da unioy tan ua da
fortuna

Dora

Corn. - Este aqui Senhora prancia q tem de ad, ma
eu nad sey q e isto dir.

Iriz. - Este aqui vay bem

abarte

Jum. - e Nuy Sag q vad em may illybre da que
Me Dora, vendo q eu era dunico damo, que

florua nua sua de yendo enua fratara mede
darne estado deente amanda perna duna da
sum dia me fallara dita sorte: Felicitada. Ja
este e nome dita infelicia...

Corn. Felicitada se clama (e) y serlor ag galan
te nome para se por em tua lavourina

Alc. = Prosequi Felicitada q comatenas vo esulto.

Jun. = Diverad me por q euo have eu Gyro equal
a munda penda, porq sendo qestola munda
amendum tempo me podera queira ad: Havia
no mesmo monte Olympo sum maneboga
Vardo, poderoso emuet poveril.

Ampl. = Abrad la. "Dentro e bate."

Alc. = Carece q baterad Day Ver Cornucopia quem

E = { Day Cornucopia dentro e toma a salis
com Amplidtyas e Aramago.

Corn. = e y q le acendo e Amplidtyas q ja vejo.

Ampl. = e Memena munda bella Gyro, damcey teq
brais emquanto mudamente o Cordad com
supunq explicita e aboroso de sua alegria.

Alc. = Que de uno e Amplidtyas vai depreca Viste.

Ampl. = Estando muito omada com q me depreca pa
reute q um depreca depreca depreca depreca
ausencia. e y evidente indicio depreca q
me ama.

Alc. = No te entenda tu porq formar queira
contra omu. amor. Mas vitye e ta madra

quod em detretidoz oritae naufragarem o
meo. Ah! Tu me mo admirado do meo extemo
had julgate por exeuvi amvira fenera. Voy
como agora me crimina de pouo amante.

Amp. = Que de og dize e Memena

Car. = Mas! Sa yto me way eluendo a Rayrindo

Alc. = Digo e Ampuliduo q qd esta route tive afor-
tuna de verte, q foy incomparavel o alvoro
de meu coracao, como tu bem vyle.

Amp. = Como pode isso ser se eu ainda agora dego
da Campana, e logo torno para ella p. triumphar

Alc. = Tu me mo medizeste, e por isso ao Comper do
mandaa te aurentate drendo q por mitigas
atua saudade, vieste ycondido a verme.

Amp. = Parece q e Memena perdeo ojuira

Car. = e bnda bem quanto golfo

Com. = Isto me parece couza de encanto.

Jun. = e sem duvida este e Jupiter, q vem disfar-
cado em Ampuliduo por nad lograva o no
intento.

abarte

Brin. = se tad bem se sabe disfarcar difficultora
e ardua empresa

abarte

Amp. = e Memena entendo q esta galanteand

Alc. = Citay nad tao materia para galanteas

Amp. = Ora por yallemos seria e Memena

Alc. = e Ampuliduo basta de bronco.

Amp. = Comq quere se paritar me q estive con-

tujo esta madrugada.

Alc. - Comq' queres negarme q' estivezte comigo
esta noite ante de amanhecer.

Amr. - Que dizes ayto Salamago.

Sar. - Mas te dire eu q' euira ca' outro sarama-
go. Osy por forza euira de haver outro e Am-
plidyad.

Alc. - Que dizes ayto Cornucopia.

Corn. - Senhora isso nao se louca q' se diga.

Amr. - e Memena ve' bem oq' dizes

Alc. - Digo q' todos de cara podem ser tey temu-
ndas da munda. Verdade. Dire Cornucopia
tu nad viste a Amplidyad ca' esta noite

Corn. - e tu Senhora dona merce cre' q' a Senhora
Amplidyad falla devere. Nao ve' q' esta
galanteando. sempre dona merce faz ami-
go deus gracindas. Ora nad seja maligno.

Amr. - O Cornucopia eu nad combo.

Alc. - e senad cre' a Cornucopia perguntad a Sa-
lamago q' contigo tad bem vejo.

Sar. - Eu Senhora apello eu e Arre, q' tey te-
mundo.

Corn. - Senad estivezte aqui, nao cezte comigo
esta noite.

Sar. - Eu ou tad pouco euo, q' nunca crey em
munda cara

Sen. - e Nad sey oq' diga ayto, quasi estou para

eres q' o Amp. lictas q' primeira vejo
seria lictas. Oq' notavel enfeyo. abarte

Amp. = Quero a guerra q' meo zelo. abarte
Oraja q' a primeira, q' eu la y tave duimeo
que foi.

Alc. = Nad supreca te equicete

Amp. = Tudo podaria ser, e eu ando rogando de licta.

Alc. = Oij eu odigo, andaq' oc licta elegaste
Entem q' der licta danoute, e de poy que
em lictas carinly no abraçamq'....

Amp. = Espera: Poy tu me abraçaste Oq' tor-
ments.

Alc. = Oij nad te licta de abraçad de poy de licta
Larga avarencia

Amp. = Eu te perdoua nessa licta q' abraçei,
e q' foi de poy!

Alc. = Conta tome, o como venceste a licta de
rela ficando de barata emorte, e por licta
me trouxeste esta joia, q' era do licta do me-
mo licta.

Amp. = Que direi se a joia tu ateny?

Alc. = Vela aqui no meo peito q' a licta como
coura tua

Amp. = Nad la duida q' eu a licta q' eu man-
dei por licta, O licta onde esta
ajoya q' eu te mandei de licta de licta

Alc. = Cal atende na licta melida na

Capitula darme ma sorte q' Voua merce ma
entregou.

Amp. - e Mytra a ca' q' esta q' tem e Alemena toda
separue com ella.

Sar. - Villate o diabo joia e donde esta q' na
iparue! My agora esta de galante - ja' q' abue

Amp. - que de mo na' aca'!

Sar. - Exere e onde; au om se aca' duma joia

Amp. - e donde amete q' tanto te uytada com
ella

Sar. - e teya na fralla de camio, e agora...

Amp. - e agora que!

Sar. - Botaverunt

Amp. - que dire!

Sar. - que na' aca' joia temo isto

Alc. - Como e de aca'lla se tu ma' de te,

e Amp. ditras.

Sar. - Eia e averdade. De sorte q' Voua merce

de joia se endora Alemena e entad

quer q' eu lle de' conta della! Hermy

boa consciencia ella.

Amp. - O' Villae tu tadern me querey ~~de~~

depererad! Ju na' vieste com joia para

a darey a Alemena

Sar. - e om sendo ma' parume q' a deppoy

Voua merce ma pedio para adit' au sendo-

na Alemena min' e' sendo

Amp. = Calate embu teiro q tudo ino sad traça
tes, tu mo pagará.

Sun. = Pelo q agora veis entend q yte e overda
deiro Amp. Sicutus. — abarte

Ivi. = e mltora em boa estamoq metida — abarte

Amp. = Dire e Memena q may pravey comtigo de
poy da joia. Dire.

Alc. = Desdy como cead, edadi ady canca

Amp. = E com effeito como ady canca: Suo e de clona
Memena.

Alc. = Supordete amemoria Amp. Sicutus: Sad
depreca te esquecyte, doq ta tad pouo
tempo passamoq

Amp. = e sy demuin orfelis qua deoq ouo.

Alc. = Que te suspende.

Amp. = e suspendeme sabed ad may quera sabed. — abarte

Alc. = Deq te vinty tey vii algum delicto em
te venerat como a e pro

Amp. = Calate traidora inimiga q mai foy eu
aquelle. q no venturoo talamo de cancoo
contigo.

Sun. = e em devida foy Jupiter: e sy demuin q
ja vum tarde — abarte

Corn. = Eis aqui como meid em a de gsaia!

Sax. = Eis aqui como semata euma muller e em:
que frid.

Alc. = e Meu amor, meu Eporo, meu e Amp. Sicutus

nao pmo se pae tarome senad q e sta galan-
teando?

Amp. = Munda Inimiga, munda torana, munda de le-
al, nao pmo erer, senad q imo q dicy goy al-
gum sordo que tucyte.

Alc. = Esta joya tai dem a poveri por e sondey

e Amp. = Ene de omayor inidiao dam^a a p^aonta

Alc. = Ene de amayor defera dam^a in nocencia

Jun. = Ene de amayor evidencia de meu crime - abta

Jur. = Ene de amayor cetera danona confusad. - abta

Com. = Ene de amayor tytemundo q se levantou

Alc. = Vom Ampiditias amey braço naí usia

of relorio das anteras.

Cantad Ampiditias e Memena e Juno

ad sequente e rias ad.

Amp. = Derenganame ~~de~~ torana

quando naí aminda pena

balta e Memena

de cordemna

e Amores, e suporas.

Alc. = Derenganate torano

loco Eysoro e fil amante

que eu constante

osiumfante

Seu engano Eudemo tres.

Jun. = Quem cuidara que avaria

e Navinganea q roje trato

O ingrato

Deum ingrato

que me faras a um perar.

Amp. = Tome ingrata aia ardente

Alc. = Nada tome sua innocente

Jun. = Nada tome sua infelicia

Amp. = Jun. = Que eu com de loy

Alc. = Que eu em culpa

Godoy. = O meu bris eide extentar

Amp. = Mas se de certa am^a offensa

sem detença

beruy modo de aringid

Alc. = Deameas tad injiyo

Nad me alyto

Poy o cu me tad elivras

Jun. = Cuy tanto de engano

no meu danno

Muita tanto q penad.

Amp. e Jun. = Quando se a violencia

Alc. = Que innocencia

Godoy. = Ha de sempre triumphar. Valore

Corn. = e aramago q buura de yta de enhor

e Amp. e Jun.

e ar. = Quando virey a barba de teu d'atirado a

arder bata a tua de Rumor.

Corn. = e aque proposito deuy rim.

e ar. = e nty q te depondra quem se manja de far

verte adevida contumelia depois de tal
grã. azenha: mostra lá cornucopia evey
do adq amp. levo com evey. fetoq. mudo.

Corn. - Ainda tem adveimento, patife insolente
domefallery. Ia te querey degar p. mvin

Car. - Quando dixer uidequente, ead orate que
rida cornucopia

Corn. - ead te lembra q medinte q eu era fia
e horrenda

Car. - Eu podre dicit tal, qd. era tua casa sendo
o alcatraz do affecto. E o depuro da alma
q sustendo a funera dopecto. Daria o coracã
refinera para degar alicoria da com ey.
pondencia

Corn. - Voue nad se lembra Eontem anoute o dy
prens q me fer.

Car. - Ay ay ay Disarrum respect comq eu
tadtem estwe ca Eontem anoute.

Corn. - B'le tu parece q very conlyado comtes a
mo paranoj farery derejrerat.

Car. - Poy acda em tua comencia q eu estwe lá
Eontem anoute cortego.

Corn. - Du uida q eu sou tal nevia como a se
nora Almena q se the meterai em labes
of delirioj do sensor e Amplicitas?

Car. - Certo e, q ato nada se temete em labes
ei, amun may depressa q sou degraad

marido.

Corn. - Ora andavaas loer avindado.

Sar. - Ora orime tambem tuerte cu o lio saramago como au. ^{to} Memora o lio Amplicio ad.

Corn. - Poy porq' had carada sou eu como ella

e Sar. - Vitis iuu, larguite, a lio no vento do armod.

Corn. - Deixa Depriorito, e vamo dar ordem a al-mocad.

Sar. - Deixame inimigo, traidora, falsa, fomenta da visidante, q' nao foy eu o conqueim te embra-ranagaste

Corn. - Guadua saramago

Sar. - Digo embu tura q' supai fora por acubad yto em tragedia, q' aqui te espicularia na porta dita Espada pela porta q' me po-este

Corn. - Poy mediana dematar, Poy e tuve com meo e Marido.

Sar. - Qual e Marido.

Corn. - Tu meymo.

Sar. - O e Muller eu aind a q' seja Comend em party nad poro estar em dca, como meo tempo

Corn. - Poy quem foy o q' esteve aqui: salio se-ria o diabo por ti.

Sar. - Por ti falsa petulante como quise q' en-do eu vimpler por natureza me uida ugo-ra comports por arteficio

Corn. - Dizey iho de todo o teu coraçao

Sar. - Por ora ainda não, por primeiro te quero fazer
res alguns interrogatorios como fez meu amo
em entora e Homens D'vreme q' foyta com.

em eu quando aqui chegou

Corn. - Aho ahy o mudo sem primeiro

Sar. - Vamo ao may q' iho e bacatella, bacatella

Corn. - Despois de dizey mit foneira

Sar. - Aho aliad q' iho nem say nem veno

Corn. - Despois de dizey de ceas m' sem, ede bebed
mudo m' l'ho.

Sar. - Calla esse boca atreuido a q' nad quero
tabes may, sayta q' d'vreme atreuido insolente,
comeo e bebeo q' ytava guardado
mim.

Corn. - Voy tu nao lavias comed vindo o l'ho

Sar. - Ahy de l'ho q' mai foy eu q' comi, q' ain-
da ytou em jejum ay q' tanto occredito per-
hdo.

Corn. - Que diabo fallas aqui em credito perdido.
tabes com quem fallas, e Amun q' tendo a lon-
ria na ponta do meu nariz.

Sar. - Oho nariz sempre foy muy Enrrado po-
rem nao te ahoey, q' te pode caid a lonria

Corn. - O' lai como me foy amun caid a lonria
se eu sou e exemplo dey Enrradaey

Sar. - Heverdad e l'ho q' moras sembra

va, facamos a parey anda cá.

Corn. - e agora tad dem eu nao quero.

Salve Mercurio co baptido,

Merc. - Humã ves q meujei com a figura de uasa
mago, quero devey timedo seo gemio, pareo
fared may tanto deq elle, e faredo y de po-
nido a sua propria mulled, tad dem comyts
odetendo, emquanto labora o novo engano. Varia

e Sar. - Sag nad queres q facamos a parey, yua-
moj a queres, eja am' furia muy branda a
regollar.

Corn. - Que e og intentay Votta com o sta casa

e Sar. - e Arruante o Coraas falso, q teny noy eito
may deye com q' fallo eu ou esta nae e
Comuopia, ou e tou sonando.

Corn. - Poy q e o que drey

e Sar. - Nada munda tendoro nada nao e com lo-
na merce, eudey q fallava com m. mulled

Corn. - Poy uenai sou tua mulled saramago Votta com o

e Sar. - Hy! ainda may esta tristem e burra que sua cara
te muday em varias formas e Aqued' drey q
equi deue deandar o diabo

Corn. - e saramago perdyte ojuico.

e Sar. - Perdi og nad tent, etendo og perdi, poy
ainda q tent ocredito perdo quoadte. mas
perdi quoadme. para em sabra ouy ejuina
daminda colera a nodra da tua teirandade

Corn. - Que deo, diris ad eum. Volta com o vira lara
Car. - Louca nenhuma m. senlora falava com os
meos botocoms. Augura abaste

Corn. - Soy q' te vi andado, sai a minha
Car. - Mas fallemos em te vi andado q' isto agora
e mais perado, e ad vi ainda muller com du
a lara, tai mal encurada. abaste

Corn. - E suposto q' ja te parou a lara e q' estas
arrependido.

Car. - Quem senad lade arrependet vend q' me
sabe tad lara aminda de confianca.

Corn. - Mas viy aminda innocencia. Volta

Car. - Mas se poderes agente de duas lary;
comq' vome senlora cornucopia de luma
pordiante, contra por detras.

Corn. - Eu sempre sou amigna. Ora vem ca meu
querido saranga loy meo obq; facamos
a parey.

Car. - Com eu faco, mas tad eu se partendo te
primiero esse infernal corpo com esta epa-
do ~~de luma~~ Logo cornucopia
Mas ay demum q' ferou a porta por em
pela outra irey ver se a encontro para ven-
gar aminda furia, Mas q' vejo: outro encon-
tro muller tem no os desta menina q' tad
me far arreter. Carde Iri:

Iri: - A confusao q' Jupiter tem feito nesta

caro meo fas vacillat na in certera de qual
eua qd. regia p. m. u. te esse. sed imp. d. ty. ad. Ro.
rem o tempo de q. u. d. v. i. a.

Sar. = et ad hunc de separata qd. v. m. u. na carina
d. y. t. a. m. o. d. a. l. d. e. p. o. y. c. o. m. m. u. o. n. i. a. a. n. d. e. b. e. n. e. f. i. c. i. i.
v. n. o. m. a. r. d. e. t. u. a. i. n. c. o. m. p. t. e. n. c. i. a. d. r. a. n. p. o. s. t. a. r. e. y.
o. m. n. e. a. m. o. r. n. a. b. a. r. q. u. i. n. d. e. d. e. y. t. a. b. e. l. l. i. c. i. s. a. t. e.
q. s. e. r. u. e. a. t. e. m. p. e. r. t. a. d. e. d. o. y. m. e. o. y. t. e. l. l. y.

Iris. = Este e o credo de laa quero agora me
ter me de gozo com elle, aver sem de gozo se
qual e o verdadeiro e Amplicitud para en
tas condeu qual e o falso, ou Jurites q
tudo e om epno.

Sar. = Para cum i. d. d. s. q. veni dal ampana, sua
depariga d. y. t. a. e. d. u. m. l. a. v. e. l. l. o. n. a. q. u. e. r. r. a. c. u.
m. e. d. e. o. t. o. a. m. o. r. e. d. e. t. c. o. m. t. o. d. o. e. x. e. r. c. i. t. o. d. e.
b. i. x. a. n. c. i. o. y. n. a. m. o. r. a. t. o. r. i. o. n. C. e. o. m. v. i. n. l. a. e. l. e. n. d. o. r. a.

Iris. = Quero de pendado. par q. querendo onemay
se facitite adueme q. p. ostende abaste

Sar. = Dona merce ouve.

Iris. = Eu naí m. u. r. d. a.

Sar. = et em eu mudo, ep. naí mudo de u. t. e. n. t. e.
quero medigo de q. q. u. e. r. e. o. e. o. u. s. e. o. l. a. n. a.
e. t. e. r. p. a. r. a. v. e. l. t. e. a. s. u. a. p. e. n. n. a. r. e. p. o. d. e. a. d. j. e. t. i.
v. a. d. c. o. m. v. e. u. b. i. t. a. n. t. i. o. d. a. m. u. r. d. a. q. u. a. l. i. d. a. d. e.

Iris. = ou sua criada de v. o. n. a. m. e. r. c. e. a. d. e. b. e. l. i.
c. a. n. d. a. q. a. q. u. i. n. o. y. a. e. l. a. m. u. y. p. o. r. d. o. p. e. d. e. n. e. s. t. a.
c. a. r. a.

Car. - Comq' voua merce. E' tuida, emantida, e
ta sua cara ed emay amay de vossa
meyma resvil natura. E' te seu suu. Nada
sabegua de me. Legalla isto.

Iris. - Poy porque!

Car. - Propter unumquodque tale. Et illud magis.

Iris. - e' ad te entendo.

Car. - Eu ca' me entendo e' proderemq' saber co-
mo se chama, em ordem adverte de poy
suspende o furore oral Juliana tirana
Siorana.

Iris. - Quem tanto pergunta e' bom para in-
queredor.

Car. - Isto e' tiras sua devano. Poy^m mematoe

Iris. - Poy quem te matae

Car. - Tanto q' tevi dorad o teo abo sua morte
subita do meo cordoad may ante q' te signa
omay. Dirime om eno q' e' o teu nome.

Iris. - e' by clamome Coriola: q' may quer

Car. - Quem tanto queria Coriola e' Maia:
guroo penda pelo Diabo.

Iris. - Que te suspende p' moute o meu nome

Car. - e' faltar a verdade clamome o Coroad no
per em saber q' te clamava Coriola poy
prensas no jogo do amor comecava a seستا
ful da fureira quando logo p'no o cabedal
da esperanca nella Coriola.

Lxii. - Bom benedico nad falhar tamigo nem tornar
omeu nome na boca.

e ar. - e bom tempo de pois de morrer deio de amad
ate o dia.

Lxiii. - Pois de namorere d'outra mance.

e ar. - Pois: Suo esta na mag da creatura Ere
quiza q te mai ame de fare era bello, em
gila ere docto, frange era teyta; arregala
erey oho em torta era boa, e farete gaba.

Lxiv. - Estd me nono mudat emog de os menaifos.

e ar. - estd sem: Pois eu taibem nad nono deis ar de
querer ere docto: q da de docto a neve, era
teyta, q teyta me invyta, erey oho q meduras
stado, era boa q em boca de luvia; erey oho
q em corpo pareya na tua formura.

Lxv. - Que se esquecadi

e ar. - Que te amo q te adoro, e q te quero

Lxvi. - Querey may alguma coisa

e ar. - e may quereya

Lxvii. - O que.

e ar. - Que me conyonderay taibem

Lxviii. - Suo agora e de refoso: e nad teme a
Deos eum Eomen Carado, querey unqueretar
Eua mulher e solteira: Vave arty q o derem
gane de outro modo.

e ar. - Pois ainda e no mundo outro modo de
derem ganad may claro doq ere

Jov. - Ory oua senad octabe.

Canta Jovis sequente

a Jovis.

Vaste logo rebolonds

Qu meding iro amuin

Iu amtm, amuin, amuin

Coro, iyo, bitantad.

Eu tequiro saramago

Que seray em tua ydaga

Omay perfido ameuas

Varia

Or. - Ora esto u bem aviado, Juyi delum Gyse

euu marxat com euu serpente: Corruopia

com uay lary, amby sui aborceda, ene-

nduma lara; e esta tendo euu to gar mil

frando: May e um dia senad u pouco a

pouco carando com laringos aquella laria

aria

Varia

UMA 6^a

e lwa com lypaldo de balauo

e adem Juyites e Mercurio.

Merc. - Ora Juyites tudo te succede como que-
ria

Jov. - Mercurio sendo aidea tua por fora ocu-
ceno laria de ser igual.

Merc. - E agora q determinay

Jov. - Hit continuando no meymo engano q
aformoua de e llemente nad merce um

Si sacrificio non omnes amos recitentur
conquidque triumphos

Merc. - etiam viri qui legem et simplicitatem de qua
vobis quod est Memena sentit accusat de te con-
tuso.

Jup. - Para ubi ducere omnia potest

Merc. - Et si hinc videri a bello como Ego e qua-
piat de Jigis dactua condicad

Jup. - e Magna prope Jupiteris et Juno, e uis fary con-
grata padu omny mo engano. poij et hanc
pote tenad og eu quero, q' illa p'ntu.

Ad Patras;

Pol. - et hinc et simplicitas ja tardare eja te y
p'ra obtinens no e stragal.

Jup. - e Mercurio nati e Ecce Memena agite
engana Lemigo.

Merc. - Poij a fera nati eia mag' d'cedo q' acci-
tare obtinens q' ero para et simplicitas

Pol. - et hinc vobis nati noz ditatemoz

Jup. - Vane Potid' obtinens. Mag' amos;
triumfo q' vincer og d'cedo de Memena ap. e vadi

Ad Simplicitas;

e Simp. - et ad se ponit encontra e Potid' q' equi-
fio u' d'cedo per min: nati d'cedo q' tar-
dey muto, ep' era leua se d'cedo obti-
umfo para subo dia, emai mepera de q' eu
Jup.; poij quero p'ntu obtinens poij mag'

Dellos paray completamente me puse a examinar
vitorias, e sy el momento q' deleyto me
templando Vivire

Calla 76

Calla Senatoria e de Júpiter con su
Carro triunfal acompañado de un carro de
Indo con estandartes banderolas arroyadas
e botidos a cavallo. e otras de deo con una
alguna latigo maniatado, eno e pax enq'
va andando con un estandarte de tambor
rey e otros deos repetida Viva
Ampliatyad. e ja a pax de Júpiter de la
entrada con Mercurio e botidos e otras
cometiva de botidos na dita Calla Sena-
toria en ella e otras sentadas Vivire con
outro sentido.

Merc. = e deo de triunfo Júpiter de deo de la memoria
may ate de meyo triunfo de deo de Ampliaty-
ad pax e deo de triunfo abarte

Jov. = Ven e pax e Ampliatyad gloria de ble-
bes, e a ombro de e mundo, ven, q' sea
novo simulacro de exemplo de Marte ja
q' deye de tributar tanto bellio de pax
na celebre Victoria q' de novo inimigo al-
cançate.

Jup. = e deo de me agrada e illy de se-
nado pax e deo de patria de me obligar

cad dog zmiru. Perora e Ampiditua usua
parte clavel q o amol, excuria ad dog
inimigo multo pderorog.

Havera dentro vudo diendo todo a sig^{te}

Matr. = Para para deusa entrar

Vir. = O la q vudo e em

Coli. = cad a Matrona de debay q vem festejar
ao triumpho Ampiditua com o seu cyturna
a plaus.

Vir. = Drez q entron, q nab Erorad a puvemo
da sua antiga puvemo, cano do gosto de
vermo a seu festivo rendimento

Saltem quatuor e donza, sua Delley cor
Euma Coroa de flores q pua na Cabeça
de Juppiter.

Matr. = Erorad e Ampiditua eu em nome da Ma-
trona de debay te offeres ota grimalda
Symbolizand na sua flores q teo triumpho
carosa alegria, poy a beneficio do teu Vabo
vivemoz seguro na delicia de debay.

Vir. = O flores de grimalda o illydy Matr
na m. eternad toda terra perpetua.

Merc. = Para e Ampiditua marterio; poy Jupi-
ter de usua toda a Erora.

Dancas a Mufa edepoy di Virera.

Vir. = Para q felicemente se crue Ampiditua
ad, esse complete este triumpho, Repeto co-

migo todos os vivas de Amplitude; sendo eu
oprimido e principie seu bem merecido Lou-
vor.

Carta Viva e seguinte
Destad.

Prepita por opulencia tumulto
Aosom Ray Trompas bellum de Marte
De Amplitude Valente no breca plano
Em quanto a cabellina unida, exega
Dorinty lauro no bicornio monte
Ou em quanto segunda a terra cria
Esora grammo immortal p. a lovor

"Aria em forma de lovo"

Viv. =

Affirma canoro
Em jubilo attento
Epetada festiva
Diciendo q viva

Vodj. =

Viva viva e Amplitude
Avo e Marte singular

Viv. =

Calama sagrada
da fonte unida
Aosora sublime
Felice corie

Poy q sebe triumphar
sempre attivo, evercedor.

Vodj. =

Viva viva e Amplitude
Avo e Marte singular.

Parte Segunda

Atta 3^a

Tudo salom Juno e Jovis

Jun. - In q' diffardada meveyi intro' usida em cara de Memora comas o veneno de meuy celo' artificial adaura do meu crime, Dove innocencia de Memora pedulto de Joviter; porq' tad diffardada vive ne formida e Ambiditudo, q' nem toda aminda deidade se te distinguis qual e o verdadeiro: o Joviter para q' me deste gloria de ser tua esposa, e monada pura deste inferno de celo'!

Jov. - Senhora de vagar sevey ao longe.

Jun. - Eu querira q' dalle se presa, emai de vagar q' omes crime nad' sopra distacoem.

Jov. - Eu tobe dado em bra' d'ua para a Veriqua qual e o verdadeiro e Ambiditudo ou Verdadeiro Joviter.

Jun. - Igual e.

Jov. - Seriado de cara, tanto q' mevio, entrou a pertender me, e de quero facilitar o seu amad; lo' por ver sem de sobre algum vestigio por onde p'nomos comecou a Joviter.

Jun. - e approve atua idia vuy com timida, e mi te ditaty dum instante.

Jov. - Vou a obediente.

Sun. = Soy oad mas de delicto

Vii. = Dren q amor de sua Duda de las inda-
mens, q ate de me moq juraficij refende.

Sun. = Por nad ter nota de on humana nad quero
offenderme de onq juraficij.

Vii. = Soy servor a seley vij nad offendem, a-
castuq.

Sun. = He necessario primeiro averiquar se ad
verdadeira.

Vii. = Se a vna formura nad se fabricou, como
pode ser onco juraficij fingido

Sun. = Vrij parece quasi imperivel, q nome mo in-
tante omq me vites, logo me quererey, e com
tanto extremo como publicay, e vrij anendu
tempo sediga, q de castitio vno lendim.
Dey trotoarme como pode ser instantaneo
vno ano.

Vii. = Quando a duvida pod claver, q como no tem-
po q vo vira vj adoralle; vevoy, e amavoy
tudo foy como no tempo; semq louvere tem-
po entre o amavoy, e ovovoy. Para a forma-
tura triumphar na e necessario tempo, so-
bra instantente, o tempo arriua q deficitio
caformatura sem tempo exigey araj para
o vno cutto poy a todo o tempo se vevoy
Porisso se pinta o amov com araj, pela ligei-
vera comq fere q covovoy porisso se pinta

Cego para cego e por q' vis e formoso.
Como para ser amor na necessidade de vltima
vender o olho para na velha poy barbara
Eu se impediu para legar de amor. Confin
senhora no amor crevera como tempo me go-
ra moroso, fora gigante.

Sun. = Desta ja se e verdadeiro pro de ser o vero
amor.

Vit. = Epoy o abonay de verdadeiro faray com q'
seja venturoso

Sun. = E que de vey vey para conseguir em ven-
tura.

Vit. = Deray q' ja se tem de ad

Sun. = Ignora q' medite.

Vit. = De vey a alma ja na tem mais q' de vey

Sun. = Eu a acerto. Como na ignoray q' amor
E guerra de coraocoy para nella triumpho
dey Eu de primeiro capitular comigo al-
gumas proposicoes.

Vit. = De vey senhora q' ja toda amanda vonta-
de tem transferida ao Imperio do
Vno mundo.

Sun. = Boy atende me. eu sou Gloriosa in fe-
li Primera de vey, q' de vey arca de vey a-
qui com onome de vey. Ja sabe como
e a maldade mata o amor. Boy El Rey de vey
de vey recomete engano de vey omeo intentos de vey

Morto a sem meubay para vingar me deste 30
barbaro comendo um a sua propria carne para
q' a sem may facilmente podere executar a
munda vinganca q' pro uero, egd' aindey q' s'
Amplidyad era q' me offendia aulo q' tadbem
Memena necessita de castigo, poy na ca' in-
tante emy nad' deprete a' f'ria' uiray do Tada-
ver de meubay com a fronte de sorte q' se
Amplidyad de turanica auida Memena
tadbem se arma comida de sua memoria
cum o offendio deprete, e Memena de uinfa-
ma a posterioridade, emy confesso q' de tal sorte
metendo em fureudo q' se para vingar me
desta injuria de ra, o' uiray de sangue da
Vicia.

Vit. - Poy vede q' querey q' facia neste caso.
Lun. - Quero q' de querey modo de castigar a Memena,
poy sey q' sey de supremo Monistto
desta Republica advertendo q' a munda con-
ta f'ica ovingarme de Amplidyad. Sa' sabey
q' na Princesa hereditaria de uelba q' sa-
bey q' admto o uano amor. Epora e breuio te-
rey se uingay munda injuria.

Vit. - Na' pelo lobia de Reinas, may pela fortu-
na de es' uano Eporo, me exporey a todo o cy-
co; proty tando castigar a cada da uina
offensa.

Sun. - Soy burlada na te acobarda

Vit. - Nad se a cobarda dum amor valente, po-
rem ignora o motivo porq' foy de castigada
Almena cujo suave l procedimento vi-
ve vrento do rigor das Ley.

Sun. - O tempo nos dara sciencia para a vinganca
do vulto q' tem poder, e q' tem amor. e ve ago-
ra quem podera vrentar de dum poderoso
amor.

Vais

Vit. - O deus soberano e q' de couey em dum in-
tante tem panna; Vi e amey, lendime a dia
formatura celestial, e prometi castigar a
Eua innocente. Mas q' se pda e curas do
laberinto de amor. porq' o meyo fio q' inven-
tou para acertar, e o mayor embaraco p'
a confusao; Por em se Almena pela vir-
tude mereu premio; como p'isso e a p'ona
Linda castigada. Mas seley de conseq'ua
delicia de gloria, e a veyta ura de Rey
em q' seyrano.

Abria;

He tal a esperanca
e dum peito amoroso
que o bem duvidoso
Alento de da.

se em duvidas gorto
suspense e gemido

He semponudo

que gloriã era Baria

SOMA 2^a

Salla. Sade Saramago

Sar. = Patido de Relly e combatido de amor se
conidera este pobre Saramago na presente
conjectura. Cornuopia com dou Saramagos
e Coriola sem nenhuma Coy na e adeter avir
Porem ella ta ven quem fingime mais
amante fazendo q' amas veis e by Coriola
De ta alma compaducte de um pobre Sara-
mago quem a ardente carnicata de ta e
judicio seia, emurda averde medula de sua
ciferanca ag q' me abrao, e aqua para tanto
fogo.

Sala III^a

III. = Que de isto renhor Saramago e aqua vey
com tanto fogo.

Sar. = By de nome Coriola q' tu e acervo
de te mal q' paduc

Sala Cornuopia ao baptista

Corn. = By q' e aquillo q' veis. e Saramago, e
amora Espada co d'ivando. e Saramago
que era.

Sar. = Coriola isto na e eum Eomen q' vio outro
sou eu mesmo q' te amo, ate nas mais

III. = Udy a sem d'icem q' d' quere m' pertendes

Sar. = Udy a sem d'icem, q' f'arey eu q' tamb

em meu o amor de todo

Irii = Ela ainda q' eu queria amada por Cor-
nuoia o meu fazo.

Sar = Que remedio amari de Cornuogria. Mas
momeu eu tanto

de de Cornuogria

Corn = Agora isto e de agora o mundo meuvia
o mundo meuvia trace me favor de ena in-
quietar of Emery Carado q' ytao em me
Caro tra o coto e q' acara tra e o Embre
com que bore.

Irii = Eu nao meuo isto a dona mereia porq' sou
muito sua veneradora

Corn = Va' va' revir a sua amo, e eu em e o meu
marido

Irii = Bem q' esta vella seja o estado da minha
parte e daie
partencas.

Corn = Evone sendo Saramago tambem como qun-
te namora com esta vella

Sar = Evone sendo Cornuogria tambem como
gente quer ser de lora com duay Caray.

Corn = Ouy aedava q' eu na d' Saria e de lora q' velle
faz.

Sar = Que tu ten' recay para ter de lora de emm
seu na d' sou teu marido Saramago, se
nao aquelle q' ca' yteva quem de lora de
comer e de beber.

Corn. = Nasieras tanto, nai quira com erid...
em lo... ..

Sar. = Com... ..
ad... ..

Corn. = Senai... ..
... ..

Sade e Memora

Alc. = Que... ..
... ..
... ..

Corn. = Senora... ..
... ..
... ..

Alc. = Assim tu me... ..

Sar. = O... ..
... ..

Corn. = Calate... ..

Alc. =

Sar. =
... ..

Sadem Jupiter e Mercurio... ..
... ..
... ..

Merc. = Jupiter... ..
... ..

fingir, edesfaret og der ehm dityad.

Supr. = Se abey, ehm dityad q' sou dityad para q' sou
me emcomenda, mo dityad para emcomenda, sou
ha e mte dityad nad entre ehm dityad.

Merc. = Eu te obedesca _____ Vaise

Supr. = Guarda ehm dityad para q' tu ehm dityad
mal comigo _____ Vaise.

Alc. = Ingrato. Ehm dityad cruel ehm dityad. p' q'
q' meda agora nome de querida se tad
emfurado te dityad de mim quere
do afirmat q' nad era tu og tad ehm dityad
do comigo. que tad q' ad agora ehm dityad
dityadente!

Supr. = Logo precia no meu amor dityad q' nad era
eu

Alc. = Dityad para que fer

Supr. = No para q' te irritas comigo, para q' no
despoy poderemo entre no fazer a para
poy o amor e como a venia q' para dityad
cer may bella ehm dityad q' de quando dityad
se abrare na clama de dityad amor.

Corn. = Nad adive eu senhora. Voua merce nad
quer acabar de entender q' eu tad me
lavo de dityad. Meus senhor ehm dityad
dityad eu ehm dityad q' voua merce ehm dityad
na dityad _____ Vaise ehm dityad

Alc. = Daquelle, ote nad recogtuma dityad.

meimo engano. Memora de d'eu te guar-
dem

Alc. - Sum Felizarda embora a ser te temunha
deq' Amplicidad dei cu' Combaria qd' affirmou
esta manha nas ter opporrio.

Sum. - Sumiter e sem duvida q' uera a de fazer
de ser Amplicidad. abarte

Alc. - Guete parcu Felizarda aquelle engado
esta confiad.

Sum. - Sumproder da sede dei deq' com tanta
vera affirmou. Certamente q' refora Comigo
nencia may eu o tornaria aver, por deo a enten-
der nae meno q' violada a sua fe.

Alc. - Mo deoq' may me grandelira Felizarda

Sup. - e' ad e' isto senha Felizarda q' tambem
vo' p'ordia a parte Damirida de q' raso

Sum. - e' ad. abarte

Sup. - E' a em vo' peo senha q' interadei com
Memora paraq' me p'orde q' to afem de
alancas operado q' uero ja conferrame culpado.

Sum. - e' vinda iio me faltava Pedirme q' de
armay contra mim. abarte

Sup. - E' vo' p'oderay acabar com Memora q'
acabo rigor para Comigo.

Sum. - e' ad rejai importuno q' o' vno delute
mendum p'etrad merece, por eu nae sendo
Memora quem offende te de sorte me

tondey e caducada, q' a ser porivel voz de
terrara daqui para nad terer may vito.

Alc. = Bem Eja e delectada q' senty a minha
offensa como propriamente tua.

Canta humiter a seguinte obra e
Plenitud

Ja q' em tanto tormento nad alcanço

e fluvia nyte apocrifo delicto

e quem deorrey muredo amante

e quem deorrey aq^m. e memora

senad aopuro arduo demeu peito

Ordeos extremos meos, e os meos supuro

binamente exultado

Poderas commover q' dura penla

E q' aperey locudo

que talvea nena barbara aperey

Ade menoq' legor menoq' dureo

Alia;

Poy tuana nad te abranda

Demeu peito a amarga pena

Dire ingrata egleua e memora

que farey por te abranda

e teu idolo adora

e meu afetto ja prostrado

Toda assistima dedeu alma

lavastica em teu altar

Alc. = Prayta e compadiva q' ja compadecida te

memor: proi sey q todoj orioj erroj narem de amor.

Jup. = Ortoj or condey Vamoj e Memena - Varia

Jun. = Epera aonde van trator Erros; e My ay de mem q to erom a ser te temunha demey zello q quem repodera de larad agora. e My remede claro timo q dixerit entente outro absurdoj ma yore proi vingar meley diti melendo adon p. publicas o ytrago - Varia

UMA 3^a

Ante sala sale e Mercurio:

Merc. = e Nad sey q d. Jupiter Eade poj sem acety a more de Memena proi tembrame q buncas tay extremo fer por Europa Danae e sedo. duanda eta de alio may em grae.

Sale e Amplicy ad.

Amp. = Quer me pernicadit Memena q extore com ella, antey de eu ca vlegad, ou e grande malicia, ou grande simplicidade, e serai e nad adito nad sey oqua pnia.

Mex. = e Aonde way dona merce. Quem byca nesta cora

Amp. = e Aramago na me condey. Estaj buncas

Merc. = Proi eu estou obrigado a condey de o genero humano.

Amp. = e Nad condey ateu amo; Guere mporito e etc.

Merc. - Eumad condus por meu amo tenao ao sendo

Amp. - Euyas

Amp. - Poi quem ta eu?

Merc. - Eu sey quem e, nem quem devia ser. Que
me importa amon isto.

Amp. - Ha virado may deaforado no mundo
Guardate da si. Deixame entrar

Merc. - Que quer dices entrar a sem se entra
na casa alluyo

Amp. - Homen tu nad sabes quem eu sou

Merc. - Poi quem e. Voua merce. Diga como se
chamo.

Amp. - Othevindo tu comba

Merc. - O chamare a thevindo. Poi figure e embo
ra amoro e a thevimento q nao e a bicener
para ca entrar. Dalle

Amp. - Exera inobente, may elle ferrou a porta
quem seio em mayor confusao poi ate o
meo proprio chado mede com esse

em Sam Saramago e Botider;

Amp. - Exera q elle torna a voltar anda ca
Vellao q eu te eninarey como sa de fa
Nar com teu amo. Dalle

Sar. - e Aqued el Rey sendo porq meda Voua
merce.

Amp. - e Andas me perguntay porq te sou Voua
Vellao. Dalle

Sar. - Mo e sum toma com dou te darey tendor
Potdar acudame senad Eoje se acaba aqui
u semente de saramago.

Pot. - vende mad e ampo e tynd.

Sar. - e nad Rediga e tenia mad q' mo tem elle acor
sancad.

Pot. - Porq' causa casteguy a saramago

Amp. - Potdar perdoame q' e ego e apaisad nad
deparey q' estavey a quer.

Pot. - Porq' q' voi fer saramago.

Amp. - Eu nad me atrevo Edirello queroy elle my-
mo volodiga.

Pot. - saramago q' firete ateu amo

Sar. - elle amo q' de fer eu!

Pot. - Ati eeg eute pergunte dize

Sar. - senhor Potdar e eu nã me lembro q' de
firete coura alguma

Amp. - Mo medeypera da tenad lembro Poty
teva prarag te lembrey

Sar. - Potdar adar de outra vez ora baste se
nad ota q' Eide e Veritytis a justica

Pot. - Ora saibaimos ja q' caro e este

Amp. - He q' Edirello e Potdar, e egar agora aqui
e este magano impedime a entrada da
porta, e adame com ella noz narice e yndy
de me bysoner varia liberdade

Sar. - Quando fou sio

Amp. - e agora agora neste instante ja tey que

Pol. - Espera q' isso nao produca porq' Sarama-
go v'jo comigo dem' e' l'ra aonde me foy da
mar da bona parte

Amp. - E por ventura manday chamar a Botivas.

Sar. - V'jo v'nta bona merce nad se lembra qd?

Estava com a senhora e' l'ra nad estava
elle dum quarto de l'ra; E'rossinal q' estava

ella m' q' agastado com bona merce, porq' v'-

na merce negou q' bona merce estava com

ella, e tanto assim q' bona merce mostrou

credendo de p'edio mil pedoer

Amp. - Cabete Saramago q' nao quero avinda
fazer patente a minha a fronte sem a l'ra

quatro primeiro se' Ann' e' l'ra q' este Cri-
do a patente a equi. / a parte. Botivas di-

veo q' por ora nad posso fallar e' l'ra

avizarey quando l'ra e' l'ra.

Sar. - E' l'ra e' l'ra e'rossinal q' bona merce es-
tava com a senhora.....

Amp. - Calle calle Saramago q' importa assim

Botivas deo q' em outra ora sera

Pol. - Deo q' quando e' l'ra e' l'ra q' pareu q'

tem alguma q' d' pena, porq' tad a l'ra

esta l'ra q' l'ra e' l'ra tem - ap' l'ra

Amp. - Com q' ene q' ta estava mandou chamar
a Botivas.

Sar. = Nad Rodine cura sumo Ver

Amp. = Eparchialem Comigo

Sar. = Poy dona merce nad redde e parcered Comigo

Amp. = Saramago a firmote q' nai foy eu o q' la
e tive

Sar. = Como nad sendor se eu ovi com estey d'ly Camo-
Roz

Amp. = Estary aluinaad

Sar. = Andor. Amp. d'ly ad q' Rodrigo Eeg state da
Redemica q' q' cada tad bem armad

Amp. = Por certo q' mo nad fatted brig eanna.

Sar. = e um sendor brig armay, eanna evey nai fal-
lad

Amp. = Por em enq' medetent q' nai vouja castegad
a causa de minha offensa

Sar. = e nai podesed q' aposta e ta tomada

Amp. = Promberay a porta, aind q' se ja de bronze
ajudame Saramago.

Sar. = Metamoy a porta dentro, eva pela porta fo-
ra este magano: Vamoq' sendor aconyter este
inimigon da nova Corva leve dona merce a
porta disuta do exercito como may Valente
q' eubwary aq' queda loque poy aconyter o
clarim do Depique. Strenue cornua cantu.

Amp. = La vay a porta dentro

Sar. = La vay o coue de porta com sum coue de
Saramago. Facim e p' ondo dentro

11. De Jure Juris

Jur. = Quem Ego a trevido, q' cura a fuerit sed gran-
de etronde nam in la cara. My q' vejo Este
E Amplicidias. ab parte

Amp. = Que E oq' etou. vende outro eu aqui.

Jur. = Toda aminda diuina de pareu q' ti tuba
irrotuta noq' Eade Jared. ab parte

Amp. = He caro fora da ordem natural etes eu
vende outro Amplicidias sed semillante a
min.

Sar. = Bicarad parmadingo illando Eum para ou-
tro, e com xera, q' olaro de para parmad.

Jur. = Que te admira. Que te supende e seyta a
caro arrependido della deatencia q' em m.
cara freyte e teperdoo por sem duvida
erreyte aposta.

Amp. = Barbaro inistente nad se parno esta su-
pencia, e sem admirar o teo insulto e
ex cogitar Eum novo castigo a tanta temeri-
dade.

Sar. = Eixem sendorey Amplicidias ante q' se
matem Eum e o outro deixem me deamed
quem oq' a parte. Oia de dentro vendad a pa-
rar o sangue q' rematao douy novilly.

De eblemenaz

Amp. = Que aboroto E yta Amplicidias

Amp. = Long' Julla tirana e fermentada traedora

Alc. = Meu Eporo meu bem, q te fiz eu!

Sup. = Que te ino e Memena tu tero outro Eporo
tena eu.

Alc. = e agora deparo q e soq vejo.

Amp. = Que ve' tirano

Sup. = Que ve' alucido

Alc. = Surprende aca, q sem verad me eximimay por
confusa entre tanto enlevo na' sey distinguid
qual devo' e overdadeiro. Ampliciter, e a vir
paraq nad eliqua a offendet a quem por obsequi-
cad devo amad vo' logo me digay qual devo'
e o meo Eporo.

Amp. = e Sup. = e ou eu.

Alc. = e Ambos como podese

Amp. = e Sup. = e Nad e Memena sou eu so.

Alc. = Se ambos affirmay q ve' so' vendo a entendid
q nemum de vo' e meu Eporo.

Sar. = Ela e a verdade e enora Memena que
nunca se vio sua gullinda, sou galloj.

„ e adem Juno. e Psi.

Jun. = e Memena vendo a concluid am' Eitoria...

e May ay demoin q vejo. Surita, e Ampliciter
hyad q' e' este parum tad parando q q' na'
sey distinguid. abante

Alc. = Celebrando conjunta laudo te admira se bem
q como so admirad na' bayta para este tad
extraordinario. Caro.

Trin. = Et uita deya confusad bem podemoz de ma-
yar na noia emporea

Amp. = Quem seio em maior laberinto

Trin. = Quem seio em maior conternas

„Cada Conuocia“

Cern. = Estara aqui o sentido e Amp. e Trin.

Sup. = e Amp. = Que querem

Corn. = Que e de yto e que delly e yto de fer-
tuaria

Car. = Calate tota, eis aqui como me adoeu Des-
bi illi.

Corn. = Que e isto sentido e vejo. Dou e Amp. e Trin.
oem nad menq.

Car. = Handedira Dou maridoz nao mai

Sup. = e Memora. Vamq para dentro e uerrometo
castigar esse fingido traidor

e Amp. = E eu eud edier dire ta su ege e ofun-
gido, e traidor.

Sup. = Esta bem anda e Memora

Amp. = e Memora anda comigo e o teu Espao
sou eu.

Car. = Parecem e yto o ego de arrebuindo — abante

Sup. = e Amp. = Vamq e Memora

caducum pelo sobrao aotad
purando por e Memora

Alc. = Suty deoy q^m seio em mayora confusad

Sup. = e binda deoy id. comigo.

Amp. = Ainda reuety a acompanhar-me

Alc. = Eu nao posso ser o seu ao mesmo tempo

Var. = Partilha em duas pedras cada uma leva o seu talao.

Amp. = Almemena sabe o que comigo apezar de toda a peritencia

Sup. = Vou te adrey a peritencia vem Almemena

Alc. = Felizarda q' fary neste caso.

Jun. = Eu to digo. A rey q' este senhoz amy di-
zem, q' sao tuy Espoz, ay nao pode ser, senao
cum lo neste caso por nao fary equiuoca a
eleias, a ambos deprecaro, ate ver qual de-
ly e o verdadeiro Amplictyas

Com. = Deo no tronco a senhora Felizarda

Amp. = Oly Almemena q' determinay!

Alc. = Eu nao expede sequit anemum porq' se n' deo
se offenda

Amp. = Logo tu tirana cry q' uenad sou o verdadeiro
Amplictyas

Sup. = Logo tu inimiga te persuady q' o verdadeiro
e Amplictyas nao sou eu!

Alc. = Porq' ambos dizey q' soy verdadeiro por isso
algum de vos ha de ser fingido

Sup. = e Amp. = Fingido e este aponta eu p' o outro

Jun. = Almemena fare ay tedigo edeixa este caso

Amp. = Esperey q' logo mostrarey qual e o verda-
deiro Amplictyas.

Alc. = De que e arte.

Amp. = Matando neste braido

Sar. = No e q com amorte tudo se acaba

Jup. = sempre pertendo mater nad ya aqui dentro
velar o vamo para fora e li vey como
castigo atea violencia

Amp. = e a minha totera nad e para por dilaoes
aqui mesmo e ad e e e o teu castigo para
se bante o casto de e memora com o salpi
o do teu sangue

Sar. = Bomara ella may era untura na cara

Jup. = Sa te entendo, query brigas dentro de casa
para te acudad as mulheres qy nad e de
ser acor.

Cantad Jupiter e Ampelityad e Memora
e Saramago cao mesmo tempo purrand
pelas e yadas brigas e Ampelityad com
Jupiter e e Memora cantando provara
juntamente apartelles.

Alc. = A Sa

Jup. = Braido fementido
que justo castigo
nad by quey na casa
e no campo overa.

Amp. = Braido inimigo
e no campo, era casa
que justo castigo

Cobarde acclaray.

Sar. = Armouse aprendencia
Oy uneste canto
Mequero aguardar.

Alc. = Eiporo suspende
Veu impio furor.

p^a Ampertoyas

Amp. = Aparta in humana

Sup. = Que sing terano

Alc. = Eiporo suspende

Veu impio furor

p^a Jupiter

Sar. = Odemo datolla

Si sabe dries

Eiporo suspende

Veu impio furor.

emfatuete

Amp. = e Sup. = Traisor fementido

Amp. = eta caro

Sup. = No campo

Amp. = e Sup. = Veujusto castigo

Cobarde acclaray.

Amp. = Ven aver oteu estrago

Sup. = Ven aver oteo impudo

Sar. = Ceyra min ja etu sempudo.

Alc. = Contra min vottay avia

Oy q^m afflicta eyvia

Da nae teme de acabad

Desmaya e Almena noy bravo de Puno,

Carn. = e Sy q^m rideo mayou av onlora e Almena

Exquis og volla mercey fuetas com o code
refio.

Sup. = Dymaouise e Memena.

Amp. = Memena com Seymays.

Corn. = Sem Sendoroy e com Sem Seymays Sem
grande.

Sar. = e Sai Teasystem q nad e couada e cui-
dadq. e Sem Seymays accidental.

Sup. Felicardo em quarta vou beycarle oreme-
dio, tem ciudad na saude de Memena. — Vaise

Amp. = este en piedada me offende; e pera trai-
dor a cuora q ainda q fique e Memena
noy ultimo paracymo da vida e y dese-
quiste poy primeiro eta naminda Vougan-
ca. — Vaise

Sar. = e Sendor Felicardo nad consinta q a se-
ndora e Memena torne asi de Seymays
q eulle vou beycar eum remedio parato-
nas asi.

Corn. = Que remedio e Saramago.

Sar. = He aqua de efflor de Sabugo, q me
amo agora de titou pelo lambigue da
teyla. — Vaise

Sup. = Que e a eudices Companha por for-
ca com quem me offende e q ventura
seria amonido. setu e Memena de ve lo-
tado nunca tornarey — parte

Alc. - se te curio na may quem te offende Dim. 91
gate agora

Sun. - Ha de ser may patente am. Vonganes

Corn. - Quem q esta bem metida no deymayo.

Alc. - senhora! Qual; Em cuizo q esta esta
morta.

Sun. - e da fora uma amunila Ventura. abate

Corn. - O munda senhora O munda menina.

Alc. - e sy demum infelis.

Corn. - e Avicary q ja tornou a si

Sun. - e sy demum infelis tad bem poy qd. tu
tornay de sum deymayo eu entro em outro abate

Alc. - Feluarda Cornucopia q deyto aonde estou
eu.

Corn. - Estas neste Mundo podendo estas no outro.

Alc. - Em q parou o serafio deley sou e amphi-
tryony.

Sun. - torad se vendote deymayaba

Alc. - e taly eirador proequid o serafio.

Sun. - e ainda toda a ciudad ainda de sou a lei-
voo.

Alc. - e tad vej q sempre dum deley e de ser
verdadeiro, e porisso sempre intereso nalli-
da de dum deley.

Corn. - Decipemoj isto senhora q eu confio em
Jupiter q alle cada aclarat qste enigma
e agora q estamos so. era raro q a senhora

7
Felizanda acabare a ditosa da sua peregrina-
nação, q' estou libertando p' a Verbe ofim.
Alc. - Seria em outra ocasião q' por ora não quero
saber mais depena q' avista deita ditosa
daminha vida nenhuma outra pode com-
petir.

Com. - e sy senhora deus ea contas q' ja se fallu
va pouco epor sinal q' ficou a ditosa onde
vicia: cum manebis multo juvenil.

Alc. - Nad fallara tempo para isto. O Devo qd.
teras sem o meo malley - Vaise

Com. - Vante tirana ocarias deminha pena q' eu
tejiro, q' onteq' malley nad teras sem por
may q' oqueiras on Devo - Vaise

Alc. - se Jupiter a defenoe eras batado q'
tey intentos - Vaise

Com. - Ouy tinda tal vontade de saber ofim
da ditosa deita Muller q' se eu e tava
prome, nad deixava demover q' amcu ver
Eadestes galante ditosa porq' atal mu-
lher e muito perliquiteta, emuito entre-
metida. de sorte; q' nad havendo cum dia
q' esta nesta casa ja nos quer governar, e
com tudo se quer meter

|| e de Mercurio ||

Merc. - Vendo com cuidado se se encontraria
Jupiter com e Ampitryas q' seria cum em-

contro muy degraçad: por em peid encontro
E omcu com esta bella tomarament sem q
ella meuya. abaste

Corn. = Onde vai e saramago de quem foge de
quem te exconbe?

Merc. = Percoume naõ tem remedio

"Sale saramago confitado"

Sar. = agora me ordena dum da meo amos q de-
na saber se e a mesma tonou de sarama-
yo; por em maõs q eutome com a puzenta
ella esperem d'ouey, q ja vejo outro sarama-
go na uida da munda esta, meo culla arrian-
curey a lauey

Corn. = Deuime porq fugia de mim, que mal
te tens eufeito e aum pagoy omco amos.

Sar. = e sy q a muller faz venda do seo amos
porq quer q de paguey

Merc. = e ad seja de confiada, q se eute naõ
queris, quem te lade queres com essa cara

Corn. = Sy de vera, com q esta cara ja tem bido.

Merc. = Pelo q ella me febe, uido q ja tem bido
e uarya

Sar. = Eudem amos ja isto me uay durando
muito mal.

Corn. = Tomara q medirey porq uera foge de
mim, aome mo tempo q e uporto morro

Sar. = Caste q tu moveray de uerdade.

Merc. - Cornueopia ja tead sepono aturas q' tey
depropovitoj q' te fays eu mulher.

Corn. - Boy nad e desamor over q' entre tantoj
depojos da campanha, nad acayste para tra
zerme alguma joya prima com sima da
quella q' os endos e similitud' trouso.

Merc. - Nad te deconvoles q' alguma cousa tra
go para ti da campanha.

Corn. - Que me trary da guerra.

Merc. - Tragote tua balla

Corn. - So isso me podia tu trares

Merc. - Nad tuidy q' yto de balla e couro de

perna
Sar. - Tragote tua joya de pedray cornelina

Corn. - Si te digo q' nad da quem tem senad q'
quer bem.

Merc. - Quem nad tem nad pode dar, e quem quer
bem da abraço, e a sem seguirey eum to
mao depresso.

Corn. - e feitos por nad ter de coster.

Sar. - Agora isso e may comprido Salde

Guarde os teos abraço q' si. isso e tou eu

Corn. - Que diabo e yto? Outro Saramago?

Sar. - e sem rendera; outro saramago may eu
nad sou outro senad esouto q' ali esta
mesma outra tua illaga.

Merc. - Vire te todo! Dime q' sou outro, Nad

sabe q outros e burro!

Sar. - Das merotte q sentido da Oracao q digo
E, ser couca e grandelero dar uma merce
abraço em minha mulher.

Merc. - Qual mulher.

Sar. - Esta qta aqui qta. nad a emerja

Merc. - Emerge de parenta de albarda, alhar
da E couca de burro, e vejome a chama
outra vez burro.

Sar. - Senhor meu, emerge de couca de palla
e eu entendo, q uma merce que empellis
este negocio aminda mulher.

Merc. - Dey isto e mulher!

Sar. - Dui ella q um Omullis derengana qy
te senhor dire tu nad e mulher

Corn. - Para serois a vna merce.

Merc. - Dey eu ate qur uidey q era Eomen

Sar. - He boa capta de Eomen sua mulher de ta
capta.

Corn. - e sen Eoy eu verde q navi ate opperente som
pre foy mulher, e daqui para diante nad sey
de vincy asel q quem esta neste mundo
nad pode dizer de ta aqua nad beberey re
roy ja sabeis, q eu sou mulher e aminda
meditancy qual de vni e omes Eomen.

Merc. - E vnfame duvida q eu sei o teu marido.

Corn. - e Navondade q aquelle tanto de pomey

Contigo q' eu nao sou qual Eu Verdadeiro.
Sar. - E agora nasce como meymo fadario de
Amptitudo.

Merc. - Agora me lembra: tu nao es aquelle q' e
ta madrugada ficaste contigo deuses cou-
za nenhuma. Sou como agora te faze Sa-
ramago.

Sar. - Eu ando q' me faze Saramago nao me
contrafaze.

Merc. - Mas queres acabar de ver q' eu sum
ninguem.

Sar. - Se eu sou ninguem logo sou alguma coisa.

Merc. - Alguma coisa ei, por em alguma coisa
pouca, e fingido.

Sar. - Ora senhor digame por vida sua por
vossa merce de Saramago.

Merc. - Ai te convence esta forma, e esta fi-
gura.

Sar. - E agora merce nao o convence tad bem
esta figura, e este boneiro.

Corn. - Mas e q' eu sem sem similitude.

Merc. - Logo sou q' eu verdadeiro e Saramago.

Sar. - Dou Saramago, isto sem por em Dou.

Saramago verdadeiro, isto nao

Merc. - E tu sou q' eu Saramago como reger
q' eu verdadeiro.

Sar. = Que importa nada fiquem aonde estão com a alma
e em quanto curarem a alma e a alma
fina com a alma ficando com a alma

Merc. = Com a alma por ora não se muda nem se
tira: vai a alma e a alma e a alma

Sar. = Vai a alma e a alma e a alma. União

Corn. = Homem e a alma e a alma e a alma

Merc. = Tu tiveste a alma e a alma e a alma
mum de sou.

Corn. = Eu não sou a alma e a alma e a alma

Merc. = Te e a alma e a alma e a alma
para a alma e a alma e a alma e a alma
que vendo entrar a alma e a alma e a alma
adivida e a alma e a alma e a alma

Corn. = Não te admira disso para a alma e a alma e a alma
e a alma e a alma e a alma e a alma
e a alma e a alma e a alma e a alma
e a alma e a alma e a alma e a alma
e a alma e a alma e a alma e a alma

Merc. = Com grande a alma e a alma e a alma. abate

Corn. = Eu não sou a alma e a alma e a alma
estou sem culpa

Merc. = Vou a alma e a alma e a alma e a alma
e a alma e a alma e a alma e a alma

São Saramago com a alma e a alma

Sar. = Este a alma e a alma e a alma e a alma

Merc. = Vou a alma e a alma e a alma e a alma
e a alma e a alma e a alma e a alma

bono Juiz, p'ra ser bono Eadec' ser como Eum
Epello ao p'cedente, e virat p'ra fora, e deo
p'cedente, p'ra deo Eadec' ser como Eum deo p'ci-
xooey Eumana, e virat p'ra fora para Ly.
plandeu com virtude, e Eum Juiz deia sole
de o Epello, emq' a Republica se deu

Sar. = Quanto ao juiz e tanto noo bono salooey
motuoy q' para o lado de Eum Juiz couro
q' remota noo deum demote.

Merc. = Barch ja tantas e neioy anda vete ao
epello.

Sar. = Agora me lembra eu ao epello nao quero
verme.

Corn. = Qual e a reaa?

Sar. = Porq' nao quero como e Naturo, namoverme
demom meimo.

Merc. = Se quero esta q' te nao sucedera outro tanto.

Sar. = Porq' odin vama merce Porq' sou feyo. Porq'
saiba q' muita gente se namora de couroy
feyas.

Merc. = Anda vete ao epello

Sar. = Ora vamoq' a isto: currou tremendo nao me
pareca com elle. A Nuzza e syngua seja
em munda ajuda.

Atto

Heverdade eubou aquelle — Verdade eubou
E tas' bem aquelle e eu

Esta boca se como adelle

Oratoria se como a se

Oratoria de engano

que eu e elle, elle eu

nao responde de tingui

Corn. = Poy q' d'uy e unad se.

Sar. = Seica diabo o eyrella poy tad mentiroso

Eu. = atua com elle, equibras.

Corn. = E sy q' me quebrao consullor damanda

belera que cadetes de te degraudo de to

sem o se eyrella.

Sar. = Anda aproveita o pedazo q' acorda te

vidro para tapar ella cara

Merc. = Poy q' uy? separaey conigo, unad.

Sar. = Eu nad meparas conigo tu e sy separaey

conigo.

Merc. = seia q' fol oportu e q' seama pareudo

Corn. = Presta q' d'illere o meu eyrella q' e muy

verdadero: may ay meu eyrella.

Merc. = E agora q' resolvey.

Sar. = Em sol apartamento em te arrebeontar

Merc. = Ja q' e apartamento se beq' non e uma mate-

ria tey para affirmare q' conuergia e

tua muller

Sar. = Que mayor sead p' d'illere para q' ella

seia mai tua de q' munda se amboz lomo

Saramago como disse o d'uir de nois eyrella

Merc. = Porq eu sou saramago verde, e tu fingido

Sar. = Não ve esta cara, e esta figura? Certo que
anadotou me pod e mentis

Merc. = Reponda com aquillo do arvo da Vella

Sar. = Voy partamoj varro, q am boy d'euem faremo

Merc. = Não tenho; aut. curat aut. nidi;

Corn. = e Nem eu cominto q se parte om eu arvo tomara
eu mayo donaire.

Sar. = Voy sequer partamoj om me de cornucopia

Merc. = e Não solfa de amor na e partilla

Corn. = e Nem om eu nome se pod e partier q em to
duro.

Sar. = e Agora nad sabej de q mod

Merc. = Dire!

Sar. = Partida Cornucopia tu ficara com a copia

de ~~esta~~ caridade e eu com o resto de se nome

Merc. = Não e om me q ficare tu com a copia e
eu com o original.

Corn. = e Vendoj com eu amoj de sua e uma sou
ter de um so, ou nad ter de sua de douj

Merc. = Direj bem ando comigo Cornucopia q eu
sou teu marido.

Sar. = e Anda comigo q teu marido sou eu

Corn. = Eu aqui estou, ^m may forca tua e me
levara

Merc. = e Nada ouve, anda comigo

Sar. = e Anda comigo tu e surda

Corn. - Venda mad q' capare pela p'ou muito
pouco confectada.

Mex. - Va morto querer experimentas ~~de~~ ju-
ria

Corn. - Vindore mad rematam por couro pouca.

Mex. - Isto mad rebeu tenad de ta corte - ~~Brasil~~

Sar. - ehy de min q' este ~~em~~ gaud q' eu
seja duay vrey paciente.

Corn. - Bem mad saramago.

Mex. - ehy q' quero ter mad q' por ter pe de dar
muito couro neste magano.

Sar. - Oh eu ainda tendo mago para ter mad
neste pe.

Corn. - Isto nad reparta tenad com eum de mayo
como fer e blemena a parte

cidade sordoy q' mede mayo - Redemayare

Sar. - ehy q' redemayou ~~com~~ Redemayare ~~ter~~ ter
como e blemena e h' tenad fauamoy e

para terer para entexar y te de finto.

Mex. - Redemayo de comuonia te deo vida

Sar. - Por dea culpa redemayou esta flor ou
para milhor d'ies de ramerad re q' flore

de ta comuonia

Mex. - Isto nad padecer de mayo sera algum
estupor.

Sar. - Porque comuonia nad e m' capar de
redemayare.

q' otua credito de doura

Supra e muito te deus felicitada por com tanta
eficacia me perseguiu purifique am. Engra
vendo tad bem equanimemente te deve e memora
por tanto sobriety atua morte: ay traidora - ^{at.}

Sum. - ~~Quando amada deus~~ mirro, por esta eficacia
naue do desejo, q' tanto de tenas ver impar
mao quando sey ley digno de may servico ja
ma, e quanto adresey q' pouco medeue e ble
nora tad bem importa pouco q' se arranca
do mundo dum infame padrao q' decauillou
ra de honestidade, q' deve conservar eia muller
de bem.

Supr. - Boyta veraj deq' sorte eu me lingo. Tad vi
may tirana muller de parte e parte

Eng. - Duno voltada p. sem tad diu ay
ve segue talvia e Ampidtyas e serora
no meymo lugar onde Jupiter e Javaco
reppada namas.

Sum. - Quando se perca o concello aomeng deca
fogo aminda do, may q' le mo e Ampidtyas
seja de rembaun este aypada paray dita
ta e castigo de uma traidora

Amp. - Hoje veria o mundo cover de peita de ble
mena, e de quelle fermentes traidor douz lig
de sangue para nelle purificar e sanar
daminha Engra.

Sun. - Nad seey, erava meng do teu brio e pay
Nembra esta no labirinto que comy e seu
florez todas sejo purpuras segando com
sangue deira, q te offende.

Smp. - O meu brio não necessita dey tomulo para
a vingança bastante lauda tal q mey delo
sufficiente vincentivo e am affronta, vey
felizda embairada no peito deley dou
traidore esta espada para y quem com ali-
da seq delicty - Varise

Sun. - E infeluz q nad sabe q o traidor q te
offende vive vrento da tua furia, pelo
immortalidade q goza.

"Sale Savamago ao baptido"

Sar. - Heyde apurar apanella do amor am-
do q segue a nomeo salgado. Desej agora
entre yta lama exondido emy para
yts de Cornucopia para vingar amirida
afronta poy quero q saiba o mundo, q
eu nad sou Cornelia, vrento.

"Sale Virenia"

Sar. - Felizda q delicto cometeras q meo obto
paray q castigue com a rivencia da tua for-
murora.

Sar. - Vey felizda clamare Florida Bonito Da
yts Sudenter galente e Sudiemus

Sun. - Virenia tu contay q iny tante q meo ad Vey

ma nad numeray e dilaco em q farey com cum -
 Juv. - Como Exponit q emtas pomey oray podere
 ex ecuat o teu preuato ! Este tronig nad ney-
 cerad sem tempo nem etay plantay reproduciad
 em cum instante primario se tad es semead a
 vizantiz, para recoller ofruto da vingancia
 Sat. - Licencia tempo e Aluma louca quem e
 ty fustar ac Almena.

Juv. - Se Almena fora cumple de affum deli-
 eto q funera me fustay ta com castigallo

Juv. - Vai tempo de ma eed imulad ois deluto.

Juv. - Calate traudo fultro, ja te arripendi do
 q me teny prometido de te nao move reder.
 Oley de Rubeba batava a confiad q freite
 do tua amor. Vite q em Lourencoy libro se
 nao pde Comendad amor Com tarte

Juv. - Meubem suprendo q libro por u...

Juv. - Sa sey q como tarte amay ac Almena
 por inu compavio de uay castigallo.

Juv. - O Florida para q qm fructu a tuqre
 rumpeu dire de q parte te qre qrd veyda
 de Almena.

Sat. - Agora e Aramago ordo de pado

Juv. - Agora q Almena se uia nojardim eta
 ora o lacia de amatare por sem duvida
 se tad e tribuis oditels ac fuzid...

Sun. Convertete em franco para nadpomy para
me de Si

Sar. Convertere e Saramago em franco

Sar. = Que diabo de isto. Que tunc eunepies q
nui pmo andad que remora longate me luy
panda e impulsio de parate. Quom me agi
me me pios, e quidellid. Quom me agi
Eu estou convertido em aduse de qrad e
duvidas e hipomage e longate deunag, e qmay
apud me pios, Quom me fer este beneficio
supor q eue era algum capo andad, e qui facey
em tenencia de meos pios, e q me em e m
verdad de me pios, e q me em e m
tenencia.

Este e o nome com eu pad namad.

Corn. = Que diabo tem este Saramago q tent
tarda em vir a me aduse de qrad e
Saramago e Saramago.

Sar. = Que me quere e o nome

Denti Merc. = e o nome ja vou.

Corn. = Chamo por eum em de pios em douy Estou
bem aviada se e encontrad outra vez e
douy Saramago andad de pios e Saramago.

Sar. = Um paciencia q naq pios is nom de pios
nom de Vagat.

Corn. = e bondeytara este matado q me de pios
Este e Mercurio com eu pad namad.



Merc. - Que prava tey na d te ty pora q ja vinda

Com. - Sabey pora quando te damay mifer
pouco a que hater a ramage finguo, e
tomo q aqui amada ad amago.

Ser. - e de pua q hater ad contey con davi
m q d amada pua davi

Merc. - Que amada q d d d d d d d d d d d d
ra com este pad.

Ser. - Sua rui la seq yuyuy

Com. - Vuyuyuy d d d d d d d d d d d d
vuyuy abycamud

Ser. - Que d d d d d d d d d d d d d d d d
do sempre fuyuy d d d d d d d d d d d d
nunca vito.

Merc. - O que d d d d d d d d d d d d

Com. - O que d d d d d d d d d d d d

Ser. - D d d d d d d d d d d d d d d d
vito; e q por meo p d d d d d d d d d d d d
do d d d d d d d d d d d d d d d d d d
co d d d d d d d d d d d d d d d d d d

d d d d d d d d d d d d d d d d d d

Com. - D d d d d d d d d d d d d d d d d d

Ser. - d d d d d d d d d d d d d d d d d d
med d d d d

Merc. - D d d d d d d d d d d d d d d d d d

Ser. - d d d d d d d d d d d d d d d d d d
mo d d d d

Sup. - De qta parte quae generat animum et hinc

~~quae generat animum et hinc~~

genera.] Erone Jupiter em Saramago ita

Et natura su membra ad huc em
qta tangormas aequante

Dele hinc na dicitur
Sic enim et hinc em stampat

Et hinc em hinc dicitur

De hinc em hinc dicitur

Uvina; anore hinc

De tempo no tuo rigos

semper emperenne hinc

Por equat em vira clama

Nay hinc de tua dicitur

in frater de mea amos

Sar. - eby q me dicitur q hinc em perna

hinc em hinc dicitur em hinc

Sup. - eby q vejo hinc de tua dicitur

caro nunc vita

Sar. - Hinc em hinc dicitur hinc dicitur

ver sua dicitur hinc dicitur

Sup. - eby q hinc dicitur hinc

Sar. - eby q hinc dicitur hinc

qua q me hinc dicitur hinc

hinc dicitur hinc dicitur

hinc dicitur hinc dicitur

Jup. - Este é Saramago q esta convertido em
 arvore; quem transformaria e te muraravel.
 Mas quem Euvia deus e Senao Mercurio p
 de fazer alguma peça. Poy eu o q triturei
 a sua antiga forma sem q elle saiba q de fo-
 ra este beneficio, poy naõ se pte em mim
 alguma divindade.

Sar. - e Senao aude ame alle q sou Saramago q e
 sou pvo aqui neste nome.

Jup. - Formate Eomen atua antiga forma. - Varie
 De fazer a arvore e fca Saramago
 como dante.

Sar. - Ora gratia a Jupiter q de poy de tanta
 tormento piquei de arvorad. Porem q fiz eu
 pobre de mim para me ver acaudo varejad
 e arvorad, sem q me fize ser Siveria p
 ter comigo naõ. Ora paciencia vamez p sento
 a imaginaõ de q enoert. pacesia e ta arvore
 avarame naõ vey poy ja vou m. bem san-
 grad, e carregado de poy e j.

|| e fca Iroi ||

Iroi. - Espira aõ e van com tanta presso

Sar. - Espira Epta vey ao ator de fca fca

Iroi. - Que te suado.

Sar. - a Vada. a poy e aume o corpo de aõ
 q ja tem vareja.

Iroi. - Poy contome og foy

Sar. = Voulorey de l'el' d'ant amunta praqueira por
vira munta

Iii. = Como nad querey falled frate embora.

Sar. = Esperay eu todigo como omco amor ja
por ali anda corrupto e prodevo dem uito
maduro. de sorte q' ando calindo noy peda-
coy; por nay tua vray medical a orella
noy tey ouvidoy a lingua natua laray o lly
noy tey per oloracaa, eu o notu deyd em ey-
tuu peloy cabelly porte nad vir apello a
muntay funera.

Iiii. = Nad sey se te creya.

Sar. = Eu ora deparceus q' em eparay me bre-
ay ay digo em prora omeyno tedrey em
veris, porq' gracia a Cupido. Tanto sey a-
mar em prora como em vero e a sem ex-
cuta corriola este

Soneto;

Jogou o amor comigo e loque em boque
Mas notao na tua dum se deyrigue
E no conto de tuys dum tal deyrigue
Que ay ouvidoy tapou o osom do boque
E abutalla de amor de deyrigue dum boque
No triunfo de funera pulle dum prigue
Venu arrenegada q' eu em bique
Diome por esta dama eu bon de moque
Estendete e me banca como dum seque

Noburo reficou como eum bayaque
Captatado fudou do Calambogue.

May deo com a ar degra eu tal raque
que a dalyra arrombando eba o beque
na corista quei q uedeeo baque.

Irii. = Avita deue extremo nad quero ter deca
graduado, poron paray eu aubedever osto
amor melado declarar eu Coura q te quero
proquentar

Sar. = Nad ude q ramor e audeve menta de
tody q putoy Doue oque quere q eu...

Francese Mercurio abastido

Atta. = May epora Vallate odiado malisto fun-
gido Saramago q sempre me persequa Epora
com atua falsa aparenca nai de faaa obon
proncipio de meu amor quero eternamente
q teua abate

Merc. = Saramago tanto q meiro mudou de cor
pauce q nad gora de verme.

Irii. = Quero poij q mediga

Sar. = Epora q para Eypondete com may loago
vou allifora tirarme delum cuo de ja
vendo.

Irii. = Vay depreve

Sar. = Chad tardarey eum intante Carise

Irii. = Vorey red eubro o enigma dy tey Dou
Amptroxypery paray Juro tonda alivio

na sua pena?

Salve Mercurio reformador de Portugal

Merc = São Paulo, parte sul do porto em Lisboa, a este lado do mar.

Jrii = Bem dizeste q' não tardaria a vir a intentar a guerra de novo.

Merc = Para obedecer a ordem que me dá como Mercurio.

Jrii = Já vou crendo q' és verdadeiro amante, e para acabar deo concedo q' me digas se sabes qual dizeste q' é verdadeiro Ambrósio q' tu o suplicas mil vezes que ninguém.

Merc = Agora enxada a mão a Ambrosio - abaste
Promete tu não dizes nada de q' eu te disse
Olla q' isto é matéria de grande peso.

Jrii = Era de mim, q' ninguém se lembra.

Merc = Como tu já sabes q' sou de q' Ambrosio
não é verdadeiro, a este fingido se eu lo-
nho, e se de mim se fia, e se me mandas com-
pêdo a ordem concedida.

Salve Saramago abastido

Jar = Ainda lá está o malito e corriola a vida
graças a; ora esperemos q' se vá.

Jrii = E quem é esse tal fingido?

Merc = De que se trata dizes q' de quem não se
de grande peso.

Diri. = Ora vem mostrar-me meu Saranaga Domeu
Coracá.

Sar. = Quem podera responder a parte

Merc. = Vamo, evey.

Diri. = E q' boa nova sevey a Saro? Vaise

Sar. = Epyera Corriota q' nad sou eu; q' televa: ad
cao de min q' fuy tad bay bague q' te deisey
expona a inelencia de re tirano q' se apiro-
vita do meo sed, may ainda q' eu me ofensa-
po, ella nad tadeu ex sua. Reguem mere ma-
gano: ad q' del'la tadeu.

UMA 3.

Ardui onde savira. Uma fonte escopie de-
ta eum acerto e ad e memora.

Alc. = Onde adaria alivio euma degraçada; poy
em qualquer lugar encontro eum cadafalso,
cada tronco sem represento sua morte, cada
planta eum verdugo, e cada flor eum martirio.
Esta funesta fantesia vive tad ocuyrada de
parte isey q' sem sabed quem me offende em
tudo q' vejo ad euma vinganca; em tudo q'
encontro sem e erige eum justico; ay e am-
phitryad q' te podera mostrar aminda inno-
cencia para q' adiao alivio este afflicto co-
raad q' timid ate ay e sombrei ra e ombres
e' obresaltad.

Arri-
e' humida e orca

Que parida teme
Dalama q' tremo
No boque agitado
Do vento volor.

Anim eu afflicto
sem causa acy tado
Me sinto ultrajado
De quem mal tad a dor.

Deus q' Memora canta a ventura aopa
da fonte e da Júpiter com a epada namada

Jup. - Já nad éi tronos condernad reuça e julgado
onome de Memora, unad e Júpiter q' elle
fo' tondad ena gloria mereca tad bem ornama
de daquelle fonte conserua em e sua surca
o felis nome de Memora q' nelle vivira ma
y perpetua de sua memoria, como amad.
e May q' vejo Aquella é Memora q' na
meima fonte reclinada entregou a poten-
cia ao imperio de Moyses. Dorme e Mem-
ora q' etu amara como eu, nunca dormi-
ra nem dormindo de cançara

e adem e Amphitryas por dum lado e bi-
reia por outro com epada na mão e
Júpiter se letorara p' junto de Memora

Vii. - Bem drem q' o amor é dum inferno por
de quem abismo me condur a outro abismo
porq' Jose tade morreu Memora innocente.

pele delicto do amor.

Amp. = Ory unyriedade. Que fazas de a frontar ao
Eporo e Levandade da Epora. Soy morra e h.
emena ja q a sem equer oellund eor meo zellg

Sup. = Quanto may arvejo may meca sombra a sua
bellera; poy E drosicoj q meo gby nad farta
dever porriay q veia tad rara formucuroa.

Vir. = e aquella e a Memena q esta dormindo e h
infelis bellera q delle somno passara e outro
may profundo.

Amp. = Ma q vejo. Alli esta a Memena junto da
quelle fonte: ay dgg raada formucuroa; q nem
toda era aqua agagara ad e danna do meo
cuime.

Alc. = Eporo e Ampiditryad nad mande tad generoso e
paba no sangue delua innocente sondando

Sup. = a Memena esta fallando em sondos; e parece
esta afflicta com alguma funesta e an tercia
quero acordalla.

Amp. = e vir. = e More infelis Memena =
ambos faram aced de matas a e Memenas

Sup. = a Memena acorda. Corem q vejo.

Alc. = e Ampiditryad... suprende... poy...
Ma ay demum q vejo todoz tier com espada
vinder amatar me! Que li its tempo.

Vir. = Trouvouse o meu intento abarte
Ma q vejo dou e Ampiditryad eomeino

tempo

Amp. = Que de ybto a dor. Vadsem vinda matar a ab-
emena para cometa acaad moxtarey acollun-
do q es overdadeiro ex myndicoyas no orio comey
vinda o tua cume.

Sup. = Esta fementado com orneyro dinnimulo q de
mim imagina, very acaad comylica de tua mor-
te querendo com eum deluto salvar outro
deluto.

Alf. = e vndoy q suprenca de yta; Que deluto
comets eu para tanta vnganey, Eie cometi
algum como todo queroy por parte do meo
castigo.

Vit. = Eu e Almena na vni a offendete, mas
sem aytosua atea de graua conyurada con-
tra ti por auro q della tua, e como supre-
mo e Ministro de ta Republica meera sicut
esta acaad.

Sup. = Sem eu e Almena vinda a matarte que
bem sey atea innocencia; mas sem ayte tra-
dor q medierad ytaua neste jardem para
offendete.

Amp. = Poy confuso q nad se vinda matar a ab-
emena mas tadem ayte tirano urupador
demonica contra; poy com simulada forma
esantastica apparencia me coribou com a
contra a dnoa fingendo ser overdadeiro

Ampliditas, eadem prout q' mo impudicij
p'p'cular aminda Ungaria matand' cam-
boj.

Brigad of Douy

Vii. = Alim se atropella orneo lypets suspendey
y arma.

Alc. = Ely demin Nad Ea q' m' estore yta degraia;

Amr. = Hoje resay victima deminda vray

Jup. = E tu sacrificio deminda Ungaria

Alc. = Nad Ea q' m' meacudo et la St.

Sale Mercurio reforma de Saranajo
Potida Iuno Cornucopia Isis e Iun
Potida e Iriad yalland' of seque.

Jup. = Ely demin q' onas legrou meo intent

Merc. = Sempre dicit q' yta Iunia succed.

Isis. = Agora se saberã este enigma.

Corn. = Ely vndora yuimoj depressas ante que
no matem.

Pot. = E suspendey of impulsioj may como de yto
Douy e Ampliditas quem vio caro may

transpante exstante de yte.

Vii. = Potida tubem eu yton nemejma dicit-
da, e com ameyma admiracão, por em com
averiguar este caro saberemoy of dicit.

Alc. = Irenia e justa esta averiguar para q'
se sabe aminda innocencia eadem prin-
cipiarey eu adires. Bem sabey q' dou curado
com Ampliditas.

Sup. - Estando te canes q' eu odioy. e' ambas palavras
curiosy, um da guerra dos Etebanos. Assim
foy como sabeis e q' d' eu dey deparar no
coy de e' l'lemens q' p'ntes de par. e' q' e' te
fermentido introduzido e' ad' tam em l'ra. to
mando a mesma forma por alguma arte ma
gica, sem duvida para facer q' de fubio
q' andy vito.

Ampl. - Tudo isto e' engano, curiosy por o'vertadei
ri e' Amplidtyas sou eu e' como a verdade na
necessita de prova a mesma verdade e' q' m
m' defendo.

Cor. - E' o'vray vamo' por party e' l'lemens qual
e' l'ra e' o' teu l'ra.

Alc. - Elly no' ta' pareido' q' confere q' na
se' d' l'ra.

Cor. - Connuonia qual e' l'ra e' o' teu amo.

Cor. - E' l'ra e' o' teu amo e' l'ra para fa
zer d' l'ra e' o' teu amo, mas sem pergunta pela
verdade digo q' ambos ta' meus am' q' o' tu
cu sou muito l'ra.

Cor. - Digo criado agora

Cor. - E' agora e' l'ra e' o' teu amo e' l'ra e' o' teu amo
tray qual e' o' f'ngid

Mer. - Quem odioso q' e' te e' o' verdadeiro e' m
p'ntes

E' aquelle o' f'ngid - Para d' l'ra e' o' teu amo
Para d' l'ra e' o' teu amo

Sup. - Dom Joze ter aquis e Mercurio Daminda
parte ab arte

Amp. - Gunder e Saramago, Ad sabe q sou tao
amo Amplictyas. Ad me Condey Die
Vellao.

Merc. - e senhor nad tem q se canca q eu diode
dies a verdade mas q seja contra mim
senhores saberad Vonia mercey q eu outro am-
plictyas q ahi esta qd diemos da guerra me
dine q elle por logras q agrados da Sordo-
ra e Almena de quem Vivian deo de amon-
ate q oltos fora ter com sum e Segromatio
e q este de un tara e logto com certo oho
serpentorcum para reparced com o senhor
Amplictyas ~~xxxxxx~~ ~~xxxxxx~~ ~~xxxxxx~~ ~~xxxxxx~~
e para fazer frilloz ocio papel me
pedio q eu o apoyasse diuindo, q elle era o
Verdadeiro Amplictyas para q tad sem me
untou as maos com sua bola deya e diuindo
eu como sou amigo de ty bacatelly, o in-
troduzi com as unhas e Almena de yre, e
cabeca e as em po q confeso a verdade; peo
q me perdoem este delito.

Jun. - Vejad abraza por onde Supiter sequis
introducis ab arte

Joi. - e enao e Saramago nada e sabe ab arte

Amp. - Que e o q dize embuyteso. Estes fora de ti.

Viii. - Basta basta ja esta desuberto o enigma
Amp. - Surrija adverti q este virado mente por
q eu....

Ixi. - Nad teny q dices may.

X. - E porq amonda innocencia se patentea pe
coruy d'vicia q castiguy a innocencia desta
traidor.

i Amp. - Como tirana seo Verdadeiro e Amp. Libty.
ad seu eu?

Sup. - Guery ver a verdade may claramente pro-
vada e porq d'vicio qd. visty da que-
rra entreste nos enad. conyornya d'vicio
fal.

e Amp. - Confesso q nad porq qd. vicio de cara, nad
acuy a d'vicio q tanta fiado e perando
por mim.

Pot. - No e fatalissimo porq e Amp. d'vicio de
cara, e a d'vicio nome mo lugar aonde fi-
quey e perando por elle, e ampoz fomy ao
Triunfo.

Vii. - Ecu sou te temunha q laurey a Amp. li-
tyad. nos enado.

Sup. - Voy se elle confessa q nao foy a d'vicio
eroi outro tud bem visty q entrey d'vicio fan-
te nos enado, aonde me laurey tey claro
esta q o Verdadeiro e Amp. d'vicio sou eu
e este a d'vicio.

Amp. - O Jupiter soberano! Quem se viu em ma-
yor labirinto.

Merc. - Chama por Jupiter q' elle muito bem te a-
judou. abarte

Corn. - Ah! sempre se ve nad' castiga e te desaforo
daqui amancia noz' Euvemos, ver' vicenda de
e' amplidtyoem como de perroucoi.

Alcibiades

Sar. - Venho avisar de Altemena de q' ouvi e'
cazido entre a' dama, porem ca' esta mu-
ta gente. a Costa

Merc. - e' Altemena e' Altemena q' a' sem me
conven.

Vaise

Alc. - Vireis q' tyrenica e' esta. Porq' nad' castiga e'
a' este tyrenico, a' este tyrenico.

Vir. - Agora o vray' de tyrenico se va a' carceres de donde
se va levado para a' tyrenico por legalmente
seada proveda a' sua culpa.

Amp. - Que de q' dia tyrenico como castiga
ao innocente, e' de q' dia tyrenico ao tyrenico.

Sar. - e' q' parece q' q' o diabo em casa de
e' tyrenico.

Vir. - Mas tenty q' tyrenico se vem no.

Amp. - Vende mais porq' eu nad' sou q' m' a' tyrenico

Vir. - Mo' se eu muito bem

Merc. - Sem duvida e' tyrenico e' tyrenico e' tyrenico

longa como dize

Abd. - Vamo de vira q ja lavad o outro.

Sar. - ~~De vira vira e de vira vira~~ sem may
nem may.

Corr. - Abda vate q egua pagueira e finguim
e toy feito, e ~~de vira vira~~ vira
vira

Sar. - ~~Ad e e vira vira vira~~ logo me soltarad
~~de vira vira vira~~ semad
me engano.

Abd. - Abda ja como drabo.

Sar. - Com vira e vira como drabo poy Vou
~~de vira vira vira~~ de vira vira
das eum abraço amena muller.

Corr. - Vate dadi q eumad tu te muller qoyi
do embu terra, em ~~vira~~ vira quanto foy
go, quanto muller de vira me vira
vira

Sar. - Vate mofeni O m. Corriol te mere
te alguma coure pante q de que ayte se
~~vira vira vira~~ de vira vira de vira vira
vira, vira medjad vira vira vira e vira
vira.

Abd. - Vira vira vira q de vira vira por vira
vira q foy q de vira vira em cara de vira
emena Poy vira vira sem clero fallor
vira vira vira vira vira vira vira

Sar. - Oras de pede aindag fuyas duas paginas
mas.

Irii. - E sendor e soldado a sem Dey ofam tubo
deyquadra hepeus com lagrimas de sangue
nasidas de meo coraon.

Abd. - Diga sendor aque que quid.

Sar. - No ino Comista pedemere tom q a bran
dara e uma pedra.

Irii. - Peto sendor ~~pedra~~ q ayte pobre e a
mago o leuem muito bem, reos, e a
de paraq nad fura.

Abd. - No fary eu portebas poto.

Sar. - At sendor e soldado oley e a
de me notte

Abd. - Voua merce na di q a dave reos.

Irii. - E sem sendor indag va a arrey ben.

Sar. - O Comista ino te merceu omes amon.

Irii. - E sem patefe aloviteiro para ce tejo fa
tua inotencia.

Sar. - E aque de lly e a dave q fuy a. Abd.
dey como forte tem unde como e um
Ej bria nad foy aloviteiro de ninguem.

Irii. - Leuem no de reos.

Sar. - E o mel falsa unimpo fraudulenta
a sem paga o extremo comq te a dovo.

Irii. - Vai vai.

Sar. - Se e tua vontade q eu va e a dave ma

mas nad quero q' dy mal congo anda ca
Corriola q' ainda q' tu mede d'onda curad
ponho deus ad' te queres para q' te logo
mede cum abraço; o'la q' to peço com o
choro canoro demunda do.

Cantua Saramago e Louisa seg
e A'ria.

Sar. — — — Ad demunda Corriola
Dame agora cum so abraço
que curou para o Capamao

Lri. — — — Vante embora saramago
que cum abraço e' tu barao
e' a moxina te tarad.

Sar. — — — Tu te alegras.

Lri. — — — Corq' nad.

Sar. — — — Tu na' choras.

Lri. — — — Para que.

Sar. — — — Deus ad' te sempre ad' a
Tu aris e eu achoras.

Ambiq. — — — Sedes ainda me ser vida
Infrel. fal. a Emeida
outro abraço te curadas — Padre
e A'ria 2^a.

Carere onde estaras ser preso e' a
e Saramago com Lourenço e' o'ra
Dentro os seguintes.

Dent. — La' way may e' de logo de agarradum no

Sar. = Dede q' maior tempo ou senta feito.

Pres. 1. = Paray mentes aonde se fizeram os sentos.

Sar. = e aqui v'lym' m'lym' na d'v'lym' - aponta p' d'v'lym'.

Pres. 2. = He bem de referado omagano.

Pres. 1. = Sa q' esse e o sentos no d'v'lym' farom' meu
bem feito com quatro sentos.

Pres. 2. = No e cuba ap'nte e de la na pagaria a
patente tambem de para estabem

Sar. = Irra e agora no Lemay comido sendo
ry meo por vida m'lym', q' e unca nego e
patente q' opatente e couro q' remad
p'ode e cordes.

Pres. 1. = He para q' tambem na d'v'lym' com tanta li-
berdade.

Sar. = Que liberdade q' pod' e faller q' amai tem

Pres. 1. = e Ande para ali magano paray sabasa-
Mar bem de q' prerog' Veterano.

Pres. 2. = Ola de soma deuta a corda a temolo
bem illa ac' emi atadno e obemno

Sar. = e A que d'v'lym' e on d'v'lym' de... e ranunca
lucido q' mevine nera e l'lym'.

Amoy d'v'lym' = Venda e baixo la q' adno

D'v'lym' = la vey outro prerog'.

la d'v'lym' d'v'lym';

Sar. = e Ainda bem quanto folgo

Pres. 1. = e aqui na d'v'lym' q' farad q' este pare-
ce ser Lomen no bre.

Como a sum tiranamente
e deste muiro innocente
Bogay Eoje acastugas.

Sar. = Jastem voria merce ca yta. Ora como lise
comigo q statium et miserij socij habere
saramagos.

Amp. = E vinda aqui me apparecy infame inimigo, e
poy q por tua culpa me vejo neste estado, a
qui ficarey sepultado sendo deyrojo da m.
Olera - Dalle

Sar. = e sendo eu sendo o impubio de se pulso, nad
bata tad furios de se a meny q por sum pou-
co tinda may intercadencia. nad basta oytar
eu curregad de ferro may tadbem de man-
cadas.

Amp. = Tu traides me puyte neste estado.

Sar. = e sendo eu puyte q eu yta tad inno-
cente como qd. naxi da barrigadem. May.

Amp. = Vellas sempre eu disse q tu eray oq ma-
qunavay este enred. tu forte oq deste ajo-
ya q eu mandava para Alemanha e q
introduynte em cara outro Ampiditvad firi-
gido como tu mesmo confesaste enas bu-
tava tud yto, may ainda direy dices a vive-
ria q eu era o Ampiditvad firiado por cu-
jo motivo aqui ytu puyte, q direy agora,
He yto bem feito.

Sar. - e Antey q' de respondero digamz Voua merce
yto aqui ~~de~~ ou l'ou de doudo

Ans. - Porq' pergunta vno!

Sar. - Porq' entendo em m^a consciencia q' meteras
a Voua merce aqui por doudo confirmada.

e Ans. - se tu me fary doudo porq' onas l'ou de estas

Sar. - O Diaboy me leuon se eu fally com iure-
sia em materia tad peonenta sendo e im-
peditay

e Ans. - Quere agora negar me q' eu s' rerenicy.
E por sinal dillete q' eu tinha contado o conto
com o oleo de Eum e Magico para me pare-
cer com e impeditay e q' te deza sua bolia
de moeda para tu me introduzirey na pro-
pria casa de e memora.

Sar. - Quem compra e mente na bolia e sente
eu doudo vey o tendo sentido Eum na bolia
porq' anad tendo, outra no corpo porq' tem
tido Eum a marem de rancada, e agora
vejo ja Eum legoa de ferro, como Vouam.
bem ve, como se eu todo fora fe de burro
para q' todo me cubra Eum grande ferra-
dura.

e Ans. - e tad me deveyere may dorem se comq'
motivo, ou para q' sem me leuante q'te
grande te leuando

Sar. - e sendo Eum te leuando nad e couro

tad teve, q' eu poderia levantar, veja vossa
merce nad' d'vire i'ro souito Saramago.

Amp. - Como pod' ser i'ro, senem mesmo i'ntante
amg' o d'virete, logo te prenderad' semg' ali vi-
ere, nem estuere outro Saramago senad' tu.

Sar. - Poy' amim' poy' me prenderad'. Digamo' Vo-
ssa merce q' eu ainda onad' sey.

Amp. - Cor' dizey' q' medete entrada em casa de
Almena, e adom' v'yste ater' amem'na pena
daquelle q' refugio e Amp' d'v'g'as q' d'v'iem
era eu, poy' tanto pena o t'adrad' como o con-
sentido.

Sar. - Eu estou para perder o juizo! Basta q' por-
i'ro estou preso!

Amp. - Errero e omenej' o p'eyor e q' o caro e de
morte para amboz.

Sar. - O' sey raudo Saramago quanto melhor
te fora sey sempre Oliveira verde, q' em
jorn' estava so em dum pas' q' nad' agora
vir amover' em tres; He porvel' q' sem culpa
noy' metad' aqui, enoj' queriad' matas asse-
ro f'ro.

Grita

Amp. - Calate nad' g'ritey.

Sar. - Dixime gritas e sendos, nad' va q' y' tou
doudo!

Amp. - Ja q' o f'ado e dum' q' uerem' ser uno
i'ro compa'ienia.

Sar. = e Honde esta a paciencia paranojuda
alevar isto.

Amp. = Cyra Saramago nad renty bolis na
porta.

Sar. = Com renda ny Serrim q' eu o Carray es
brunoy seitas fugando.

Amp. = Vija a britas a porta

Sar. = Vija a bramas a sepultura

ne se de dono com eu via pelo dopto.

Amp. = Quem sera esta mulher Saramago

Sar. = Quem sera sem bem q' ver e amulleit
do Carray q' vem fared a lury do ma-
rido.

Jun. = Ampiditryas vende parafora comigo
emay esse criado.

Sar. = Vao odine eu! Estamey sem aviado.

Amp. = Senhora ante q' vo' obedeca Sereyria
sabet para q' sem no' quirey levar do
qui.

Sar. = Sem bem q' sabet de paramey fozes
operos.

Jun. = Compadecida de vossa innocencia vo'
vende liras de la pizas para que
tenho comprado e guarda, e tudo esta
prompto po' nas e veras q' sendo vo'
overdadeiro Ampiditryas padecim sen-
do innocente, guarda sem luytizo ou

Imp. - Que omnia de yta. Pond septa yta b-

sum unum... de yta... de yta...
juba... de yta... de yta...
y vingarum injuria daleu, cam injuria

vi. - Que de yta... de yta... de yta...
justa... de yta... de yta...
summa... de yta... de yta...

Imp. - Que de yta... de yta... de yta...
atiranya... de yta... de yta...
exp... de yta... de yta...

Vol. - Quobem ocriado equi yta...
fugiter... de yta... de yta...
San. - Quam... de yta... de yta...

Alc. - Quam... de yta... de yta...
falter... de yta... de yta...
Mer. - Quam... de yta... de yta...

Sup. - Quam... de yta... de yta...
Sen. - Quam... de yta... de yta...

Mer. - Quam... de yta... de yta...
Sup. - Quam... de yta... de yta...
Sen. - Quam... de yta... de yta...

Mer. - Quam... de yta... de yta...
Sup. - Quam... de yta... de yta...
Sen. - Quam... de yta... de yta...

Mer. - Quam... de yta... de yta...
Sup. - Quam... de yta... de yta...
Sen. - Quam... de yta... de yta...

Vir. = Certamente me horroriza captivar uma
inocente e semina de clareza e caridade
de que seja vítima humana no ar de su-
piter.

Vir. = Vendo a realidade e a dor que se apresenta
a luz da razão, e sem culpa e morte humana in-
nocente, e por entre os homens não acho ne-
dade e rebre e afeição. Merano de Deus
com supor e a vida de quem não se
é inocente. O supor e a vida de quem
não consente e a vida de quem não
cuida.

Sup. = De que modo a vida se apresenta e a vida

Vir. = A vida se apresenta e a vida se apresenta

Sup. = E sem a vida e a vida e a vida e a vida
e a vida e a vida e a vida e a vida
e a vida e a vida e a vida e a vida
e a vida e a vida e a vida e a vida

Vir. = Logo tu e o supor e a vida e a vida e a vida
por um carere e a vida e a vida e a vida
e a vida e a vida e a vida e a vida

Sup. = Já se recone a vida e a vida e a vida e a vida
e a vida e a vida e a vida e a vida

Sup. = Quanto a vida e a vida e a vida e a vida

Vir. = Vou quem sou e a vida e a vida e a vida e a vida
e a vida e a vida e a vida e a vida

Sup. = E a vida e a vida e a vida e a vida

e fluda e de repente a respectiva do
 tempo capareu a Balla Empyrea
 como no principio e exordio Júpiter
 e Mercurio fingido a parando o do
 principio e canto Júpiter o seguinte
 Plestid.

e abey q' Jove ou omnipotente
 que abraçado de amor da bella Memora
 Vinda se impiorvel o abancado
 Jovey de simplicidade a forma humana
 Com a qual se farado entre do outro

Este dia Jovey, epoy e Memora
 Como humana sua pose
 Plestid adum Jovey impulso ardente
 Ficaria perdada sem q' terra

Officia sua e simplicidade valente
 Jovey se repara tempo q' a quietude
 Herculey nascera aq'io e Jovey
 Jovey e Jovey Jovey o Universo

Quando nesta forma
 Este engano de amor esta Violencia
 Em dante tad divina descendencia

Prody - Que ac ombro q' admirada
 Jovey - E mil vey felio eu, q' tive a fortuna
 Deq' meymo Júpiter quereu divina
 meu Jovey Jovey

He. Jovey Jovey Jovey do maior mal

aomayor bem: Eyrro e Amplictyad Same
 or paraben de tanta felicidade
 e Amp. = fecho deyrroo querida e Memora q
 quando a tua ofensa paramun sad
 gloria q fara quando memas ofende
 Car. = Ja agora de cancarã omco Coraod
 Corp. = e q q a som e tsa contente
 Vir. = Florida bem de q paramun nad e tve o
 nad exueta ateo presu q e a som e tem
 no de cumproy a tua palavra
 Jun. = e tve em e primario: e Memora pory
 nad si que tem fun am e tsa sabera
 q a quelle manubo maite gallas
 e pvenit morador no monte Olimpo
 e de dypiter, q ali ver e eu a deora Juno
 sua Eyrro q telora um atea casa para
 oapartar de tve braço, e q q o conyru
 Eiry para of demeu Eyrro, cony Eurydy
 tendo eu quem sou mal poderia eompro
 a palavra q vos dey q foy te a fun de me
 vingar de e Memora
 Vir. = Deum e por e tve em e saber cum
 por vno deyrro
 Jup. = Jo Juno podra eomproat tad cruel m
 contra Memora
 Car. = e em duvida a deora Juno foy q
 me comerte em Olvira e a som

de meo conuictos

Merc. - Eximio q' se achou tuda eu sou e Mercurio q' para acompanhar me seguitar comey a forma de aramago q' ja se ve e tuda fielmente como bem veu.

Iris. - Pois se seguitar ~~com~~ favore de Memora ~~de~~ do Indio tuda a curio, tad bem. Estante q'ua ~~de~~ em incendio de Juynta q'ua q' eu q' sou a Bem ja Iris ~~de~~ para terenas a tempestade dos Juyntos, e como tendo consequido este intento vey a companhia vobra vey a vobra tuda com q'ua tuda de Juynta meuy.

Var. - E q' tuda eu na Comista de namorada e Euma Nona dos arroy do Socio uelyte ~~da~~ sou eum grande arroy.

Ami. - Vudo oq' vey tad a ombro

Alc. - Vudo na meq'

Pod. - Vudo admiracion

Com. - e sy venturosa demin q' tive a Mercurio em meu braço.

Var. - Deua sorte sempre dar d'ua fize ao galio.

Jus. - Enora e Ampitryad fize de ludo sa tyfite comere de laurel gloriosa como valente vencedor dos Gesebang poy eu foy

quod per ille triumphus nos tenet, eadem nos
generos traco. De eorum virtute per se
vires acclamationes repetunt, tunc nos
mo triumphante.

CAPO.

Numen supremum

De Olympo surgens

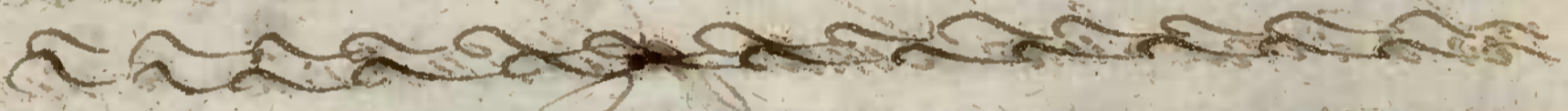
supra abradit

Didum legem fuit

Quorum quibus

Qua vos tunc

Ab illa de am



Am

AD

